

es



escola superior de dança  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA



**RELATÓRIO**  
**DO**  
**GABINETE DE GESTÃO DA QUALIDADE**

**ANO LETIVO 2013/2014**

## Índice

Nota Introdutória	3
1. A Unidade Orgânica	7
1.1 O Funcionamento da Unidade Orgânica	7
1.2 Investigação, Desenvolvimento e Criação Artística	12
1.3 Interação com a Comunidade	15
1.4 Internacionalização	20
2. Os Cursos	25
2.1 A Procura dos Cursos	25
2.2 O Funcionamento dos Cursos	29
2.3 Empregabilidade	32
3. As Unidades Curriculares	47
3.1 O Funcionamento das UCs	47
3.2 Os docentes	58
4. Análise SWOT	62
5. Considerações Finais	65
ANEXOS	67

## **Nota Introdutória**

O relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade da Escola Superior de Dança (GGQESD) que aqui se apresenta congrega e reporta, detalhadamente, toda a informação relativa ao funcionamento da Escola e dos seus cursos no ano letivo de 2013/2014.

O ciclo de gestão objeto da presente análise reporta-se ao segundo ciclo avaliativo completo norteado pelos princípios e orientações de uma efetiva cultura de gestão da qualidade. Decorrida esta periodicidade mais alargada, já nos foi possível aplicar algumas das propostas de melhoria, quer a nível do funcionamento das unidades curriculares quer nos aspetos menos positivos identificados no ciclo anterior, nomeadamente no que diz respeito à adesão de respostas a todos os Inquéritos. Em alguns casos, obtiveram-se dados que viabilizaram a elaboração de uma análise comparativa/ evolutiva de resultados. Realça-se a este propósito o aumento de respostas aos Inquéritos aplicados aos empregadores e aos diplomados gerando uma maior representatividade da amostra respondente.

Com uma Licenciatura em Dança e um Mestrado em Ensino de Dança, a Escola Superior de Dança continua a ser um estabelecimento de ensino superior reconhecido e de referência no panorama nacional, quer na área da formação em Dança realizada no 1º ciclo (Licenciatura em Dança), quer na formação de professores, no 2º ciclo (Mestrado em Ensino de Dança).

Podemos encontrar evidências destes indicadores em várias vertentes identificativas da sua particularidade e relevância, destacando-se os planos de estudo dos seus Cursos que incorporam, nas suas especificidades, a componente reflexiva e a fundamentação científica indispensável e condizente com as necessidades e expectativas de um ensino de nível superior, mas desenvolvem, também, natural e evidentemente, uma formação com particular relevância para a componente prática.

O reconhecimento da forte implementação e impacto da ESD, no panorama nacional e internacional e na comunidade, está patente, também, na inclusão de muitos dos seus diplomados e estudantes nas diversas Companhias de Dança Profissionais e/ou em outros projetos artísticos na área da Dança.

Salienta-se, ainda, que as vinte e uma (21) Escolas de Ensino Especializado da Dança - subsidiadas e reconhecidas pelo Ministério da Educação – têm, no seu corpo docente,

diplomados ou estudantes do curso de mestrado da ESD, sendo que, algumas das suas Direções Pedagógicas são asseguradas por diplomados da ESD.

Nesta sequência, a ESD mantém contactos frequentes com o meio profissional português, e tem estabelecido protocolos com escolas tanto no âmbito do ensino superior como do ensino especializado de dança. Destacamos como relevantes os protocolos realizados no âmbito do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, que acolheram 16 estagiários da 2ª Edição (2013/2014) e 13 estagiários da 3ª edição. Consideram-se igualmente importantes os protocolos estabelecidos com a Caixa Geral de Depósitos, no âmbito de um protocolo efetuado com o IPL, a participação da Escola no Curso de Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento da Universidade de Lisboa e todos os outros protocolos e parcerias com entidades artísticas que se encontram detalhadamente descritos no ponto 1.3 deste documento.

O número de candidatos, no somatório dos dois ciclos de estudos, no ano letivo de 2013/2014, comparativamente a outras Instituições similares e ao ano letivo anterior, revela-se como indicador positivo da qualidade e importância desta instituição de ensino superior, no panorama da formação em Dança (Quadro nº 1).

	<b>Candidaturas</b>		<b>Vagas</b>	<b>Inscrições</b>
<b>Licenciatura em Dança</b>	Regime normal de acesso	83	60	47
	Outros regimes de acesso	13	11	8
<b>Mestrado em Ensino de Dança</b>	26		22	21

Quadro nº 1 - Candidaturas à ESD para os Cursos de Licenciatura e de Mestrado - ano letivo de 2013/2014.

Esta procura é visivelmente relevante, também, a nível internacional. Neste sentido, a ESD trabalha com o programa Erasmus+, com o objetivo de contribuir para a política europeia de reforço da qualidade através da cooperação entre estados membros, e para o desenvolvimento artístico e profissional das instituições de ensino superior de dança na Europa, facultando aos participantes no programa a experiência de outras culturas e processos de trabalho. Assim, das vinte escolas europeias com quem a ESD tinha acordo bilateral em 2013/2014, realizou-se alguma forma de mobilidade (SMS, STA, STT ou várias) com catorze delas. É de relevar o número de alunos estrangeiros recebidos (14) que se aproximou dos 10% do total de alunos da ESD.

Na perspetiva de continuar a avaliar o impacto desta cooperação, no ano letivo de 2013/2014 foram aplicados os inquéritos *online* a todos os estudantes *incoming* e *outgoing*.

## **Metodologia**

A elaboração deste Relatório segue as diretrizes do Gabinete de Gestão da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa e operacionaliza-se através do que se encontra estipulado no Manual de Procedimentos para a Autoavaliação da Escola Superior de Dança.

Saliente-se que o cumprimento da missão específica do GGQESD, constituído em 2011 - como órgão de apoio ao Diretor - e que funciona em articulação com os diversos órgãos de gestão, só tem sido possível com uma atuação concertada e de enorme dedicação e empenho dos diversos órgãos da Escola, estatutariamente constituídos:

- Órgãos de Gestão: Conselho de Representantes, Diretor, Conselho Técnico-Científico e Conselho Pedagógico;
- Órgãos Científico-Pedagógicos: Coordenadores de Cursos; Comissões Científicas de Cursos e Comissões de Curso;
- Serviços: Serviços Administrativos, Serviços Financeiros, Centro de Produção, Centro de Documentação e Informação, Gabinete de Massoterapia e Serviços Auxiliares.

Com o objetivo de implementar uma cultura de qualidade transversal a todos os setores e intervenientes da vida académica da Escola Superior de Dança, foi possível operacionalizar as etapas mais relevantes do processo de autoavaliação, fixar as fontes de recolha da informação, intervenientes e calendarização dos procedimentos. Com base em sistemas de recolha e tratamento de informação fidedignos, procurámos identificar as perceções dos diversos stakeholders institucionais, apontar aspetos positivos e negativos, definir estratégias de melhoria e ou de correção, apostando numa efetiva política de qualidade.

Foram aplicados os todos inquéritos previstos já em plataforma *online*, via convite enviado por correio eletrónico, através de um *link* que direcionava o destinatário para o questionário. De um modo geral, podemos afirmar que a adesão dos vários

destinatários aos respetivos inquéritos foi muito positiva, destacando-se as taxas de resposta de 100% ao nível do pessoal docente e não docente. Relativamente aos discentes, as taxas de resposta foram elevadas, registando-se uma média de 71% de respostas. Os alunos *outgoing* do programa *Erasmus* participaram com uma taxa de 60% de respostas. Quanto aos diplomados, verificou-se um aumento significativamente positivo de respostas comparativamente ao ciclo anterior, correspondendo neste ciclo avaliativo a taxa média de 49% em contraponto com 19%. A adesão dos empregadores acompanhou esta tendência, tendo-se verificado um aumento de respostas, de 6 para 43 entidades. Evidenciamos, aqui, a melhoria do instrumento de recolha de dados e um alargamento da base de dados.

O inquérito sobre o funcionamento dos serviços da ESD aplicado a toda a comunidade académica verificou, também, um acréscimo da taxa de respostas, que se situou em 72%.

Apesar do número de respondentes ao inquérito aos alunos *incoming* do programa *Erasmus* ser igual ao ciclo avaliativo anterior (2 alunos), o número de alunos em mobilidade foi menor (13 alunos). Face a estes números, continuamos a identificar como menos positivo, a fraca adesão deste grupo. Face a estes números, continuamos a identificar a fraca adesão deste grupo como um ponto negativo.

Assim, dando cumprimento ao estabelecido e com base nos dados dos inquéritos realizados (estudantes, docentes e não docentes), dos relatórios de curso e de outros dados do funcionamento da UO, e em colaboração com a Direção, Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico e Diretora de Serviços, o GGQESD elaborou a síntese anual da Qualidade da ESD que servirá de evidência para o preenchimento dos referenciais da qualidade.

## **1. A Unidade Orgânica**

### **1.1 - O Funcionamento da Unidade Orgânica**

O funcionamento da ESD foi avaliado segundo o ponto de vista dos três grupos que compõem a comunidade académica: os alunos, os docentes e os funcionários não docentes, no que respeita às instalações da Escola e serviços de apoio, aferido através de inquérito.

No presente relatório procede-se a uma análise global das opiniões recolhidas sobre serviços e estruturas chave do funcionamento da Escola, remetendo-se, para anexo 1, dados mais detalhados sobre os diversos setores e desempenho do pessoal que lhe está afeto.

Os docentes e funcionários não docentes foram, igualmente, convidados a avaliar aspetos relativos à sua situação profissional, nomeadamente clima, ambiente e condições de trabalho.

#### **1.1.1 - Os inquéritos aos alunos**

Os resultados obtidos no âmbito dos inquéritos efetuados aos alunos da ESD, nos cursos de Licenciatura e de Mestrado, mostram que os alunos estão satisfeitos com o funcionamento dos Serviços Académicos, do Centro de Documentação e Informação (CDI), do Bar e Refeitório, e, igualmente, com a disponibilidade de locais para estudar e trabalhar e o acesso e uso de equipamentos.

Contudo no item *“instalações e serviços em geral”*, os alunos revelam descontentamento, avaliando negativamente este aspeto. Esta situação um pouco ambígua, comparativamente com a avaliação positiva dos itens anteriores, encontra maior explicitação no anexo 1. Relativamente à opinião negativa que os alunos têm das instalações e serviços em geral, é uma situação que reflete, de certa forma, as dificuldades que a sistemática redução do Orçamento do Estado tem levantado para recuperar o edifício da Escola, muito antigo e cuja manutenção se vai tornando cada vez mais onerosa.

Este é um aspeto que evidencia um ponto fraco e a necessidade de resolução, estando a decorrer, à data de concretização deste documento, algumas obras de melhoramento.

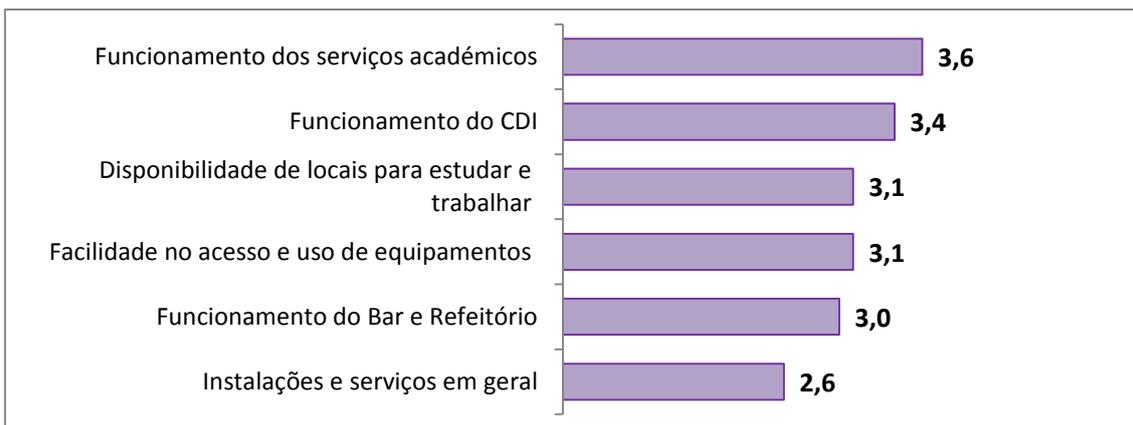


Gráfico nº 1 - Respostas médias às questões sobre o funcionamento da escola no inquérito aos alunos - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

### 1.1.2 - Os inquéritos aos docentes

De uma forma geral, os resultados obtidos são claramente positivos com todos os aspetos a terem uma resposta média de três ou superior.



Gráfico nº 2 - Respostas médias às questões sobre o funcionamento da escola no inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Os aspetos avaliados pelo corpo docente com uma média maior foram a qualidade das relações humanas entre os docentes (com uma média de 4,4) e o espírito de equipa entre os docentes (com uma média de 4,1).

No lado oposto, o aspeto avaliado pelo corpo docente com a média menor foi a adequação dos espaços físicos de lecionação, com uma média de 3, indo de encontro às fragilidades já identificadas relativamente às instalações da Escola.

Numa breve análise comparativa com o ciclo avaliativo anterior, podemos verificar que os resultados médios na maioria dos itens têm uma avaliação superior, sendo que os itens que se relacionam com o espaço físico (*“Qualidade dos espaços pessoais de trabalho”* e *“Adequação dos espaços físicos de lecionação”*) mantêm as avaliações mais baixas.

### **1.1.3 - Os inquéritos aos funcionários não docentes**

No que concerne à avaliação que o pessoal não docente faz do funcionamento da ESD esta é positiva para a maioria dos itens avaliados, destacando-se o aspeto relacional, seja com docentes, alunos ou colegas, todos eles com média superior a quatro.

Por outro lado, destacam-se três aspetos avaliados de forma negativa pelos funcionários não docentes: o apoio para participar em ações de formação, as instalações do bar e o apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional. No entanto, ao longo de 2014, frequentaram ações de formação 6 funcionários não docentes (60%), embora sem encargos para a ESD.

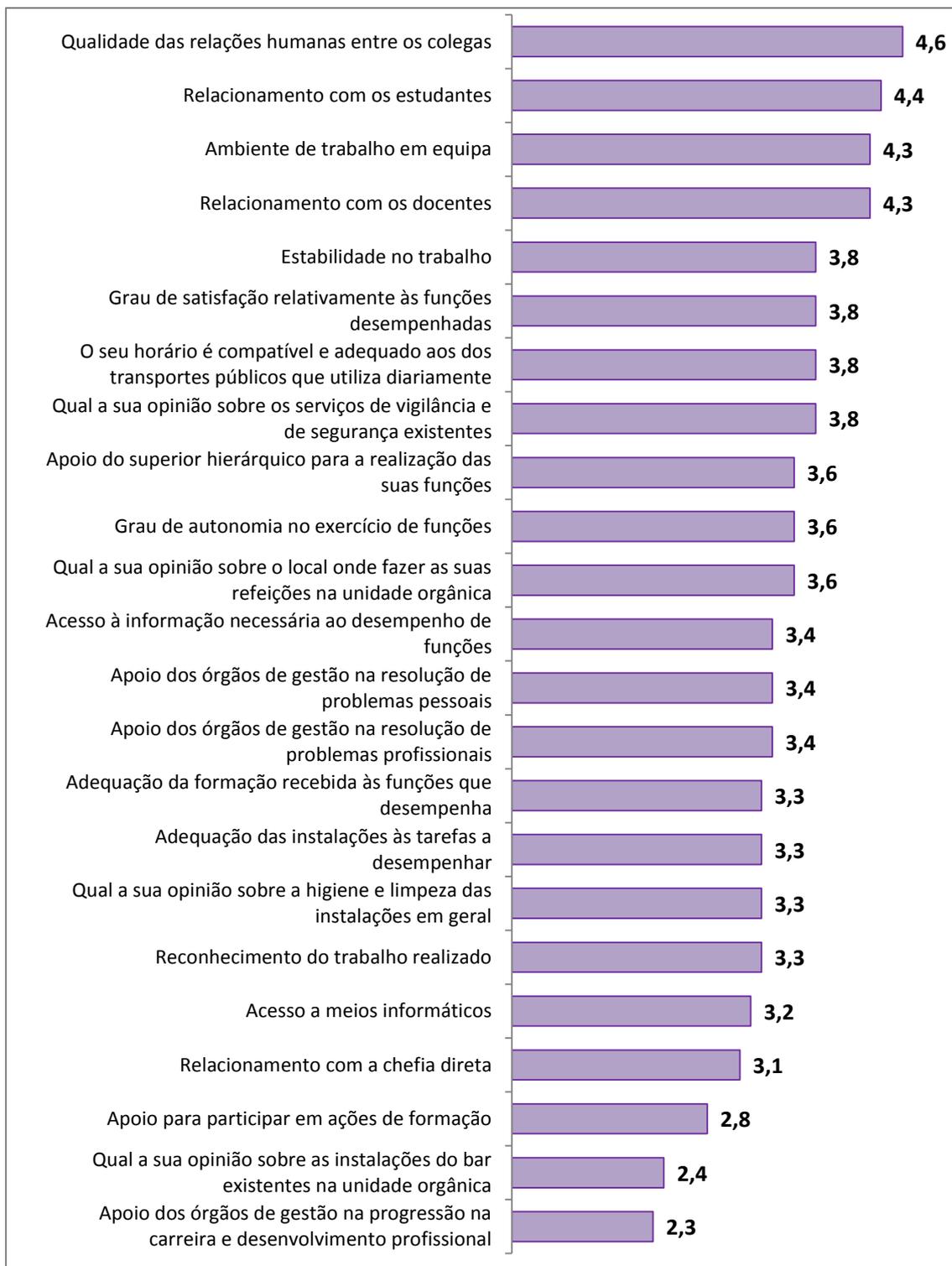


Gráfico nº 3 - Respostas médias às questões sobre o funcionamento da escola no inquérito aos funcionários não docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

#### **1.1.4 - Síntese dos pontos fortes e fracos**

Face aos resultados apurados nos inquéritos aos docentes, discentes e funcionários não docentes, acima explanados, destacamos os seguintes pontos fortes e fracos:

##### **Pontos fortes:**

- Bom relacionamento entre docentes, funcionários não docentes e discentes;
- Ambiente de trabalho em equipa a nível do corpo docente bem como do corpo de funcionários não docentes;
- Satisfação com o apoio institucional por parte do corpo docente.

##### **Pontos fracos:**

- Desadequação de algumas instalações, o que gera descontentamento da população académica no que respeita aos locais de estudo e de trabalho;
- Descontentamento da população académica relativamente ao funcionamento do bar/refeitório;
- Insatisfação com o apoio para participar em ações de formação, por parte do pessoal não docente.

##### **Propostas de melhoria:**

- Promover a formação profissional dos funcionários, fundamental para um adequado desenvolvimento de competências, com particular acuidade para os de maior antiguidade dado que não têm, ultimamente, efetuado formação;
- Deverá dar-se continuidade à recuperação/manutenção das instalações;
- Dar conhecimento aos Serviços de Ação Social do IPL dos resultados apurados sobre o funcionamento do serviço do bar e qualidade das refeições, que continuam a suscitar insatisfação dos seus utentes, de modo a que seja efetuado um maior acompanhamento e monitorização destes Serviços e, em conformidade, se atinja um nível superior de qualidade.

## **1.2 - Investigação, Desenvolvimento e Criação Artística**

### **1.2.1 - Apreciação das práticas de investigação & desenvolvimento/ criação artística da UO com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores**

Verifica-se que apenas 3 dos 15 docentes não realizaram qualquer prática de investigação & desenvolvimento/ criação artística da UO, dos quais apenas dois também não realizaram qualquer atividade no ano passado (2012-13).

Não obstante este número elevado, verifica-se que são ainda poucos os docentes que ou realizam publicações de carácter científico — livros, capítulos de livros ou artigos em revistas especializadas — ou apresentam o seu trabalho artístico em contexto profissional.

Há também ainda um pequeno número de docentes a desenvolver atividade em centros de investigação, apenas o fazendo 3 dos 15 docentes.

Verifica-se que há um grande número de docentes a apresentar o seu trabalho artístico no âmbito das atividades da ESD.

Dos docentes do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, apenas um fez publicações de carácter científico, tal como ocorreu no ano passado.

### **1.2.2 - Reflexão sobre o grau de adequação das práticas de investigação & desenvolvimento/ criação artística, tendo em consideração a formação ministrada**

As práticas de investigação científica e as de criação artística desenvolvidas pelos docentes da ESD estão adequadas às áreas de formação ministradas na escola, designadamente, às áreas científicas de Análise e Contexto, Interpretação/Criação e Projeto, no Curso de Licenciatura em Dança, e Ciências da Educação e Metodologias do Ensino de Dança, no Curso de Mestrado em Ensino de Dança.

Destaca-se, na ESD, o conjunto de criações coreográficas realizadas pelos docentes em colaboração com os estudantes no âmbito da área de Projeto, sendo as mesmas apresentadas publicamente à comunidade desde o primeiro ano da Licenciatura, no âmbito dos Ciclos.

### **1.2.3 - Síntese dos pontos fortes e fracos**

**Ponto forte:** articulação entre ensino, investigação e criação artística, desde o primeiro ano da Licenciatura, envolvendo professores e estudantes.

**Ponto fraco:** são ainda poucos os docentes que realizam publicações de carácter científico — livros, capítulos de livros ou artigos revistas especializadas.

### **1.2.4 - Recomendação para a melhoria**

Recomenda-se que todos os docentes se envolvam em atividades de Investigação científica e/ou de criação artístico.

Como mencionado em 1.2.1 há apenas um pequeno número de docentes a desenvolver atividade em centros de investigação. Se este reduzido número se pode justificar pelo facto de grande parte da atividade dos docentes da ESD ser de âmbito da criação artística, uma atividade que grande parte dos centros de investigação formais não contempla, recomenda-se, à semelhança do que já se fez no ano passado, que estes docentes se organizem com vista à discussão e à produção de atividades cuja natureza partilhem entre si, uma vez que aquela é uma das grandes mais-valias e especificidades da natureza do ensino ministrado na ESD.

### **1.2.5 - Plano de ação que congregue os planos de melhoria e respetiva calendarização**

#### **a. Plano de ação para a melhoria**

1. Reforçar que todos os planos de trabalho dos docentes validados em CTC devem contemplar atividades de investigação / criação adequadas à formação ministrada na ESD;
2. Tendo em consideração a acumulação de cargos e tarefas a que grande parte dos docentes da ESD está obrigada, sugere-se à Direção da ESD que os Estatutos da ESD contemplem a atribuição de horas letivas ao docente que ocupe o cargo de Coordenação do Programa Erasmus+, tendo em consideração o volume de trabalho que tal cargo exige, à semelhança do que está previsto para os docentes que desempenhem funções nas comissões científicas dos cursos da ESD;

3. Tendo em consideração que a investigação e a atualização científica e artística são deveres dos docentes do IPL, conforme se encontra expresso em lei, e de modo a que todo os docentes respondam a tal exigência, propor à Direção da ESD que, em consonância com tal dever, possa prever que uma percentagem das horas de trabalho não letivo do docente seja destinado a atividades de investigação, desde que a mesma se adeque às áreas científicas ministradas na ESD.

#### **b. Calendarização**

Continuar a concretizar a.1 em cada ciclo de avaliação de cada docente da ESD.

Dar de imediato a conhecer as propostas constantes em a.2 e a.3 à Direção da ESD.

#### **1.2.6 - Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes**

- Articulação entre ensino, investigação e criação artística, desde o primeiro ano da Licenciatura, concretizável nos ciclos de apresentações públicas.

#### **1.2.7 - Monitorização**

A monitorização compete ao Conselho Técnico-Científico, aos avaliadores do desempenho dos docentes da ESD e aos Coordenadores dos cursos da ESD.

### 1.3 - Interação com a Comunidade

A ESD tem vindo a intensificar uma política de grande abertura à comunidade, evidenciada por uma dinâmica constante de exposição pública a par das diversas atividades desenvolvidas no âmbito artístico educativo. Tem igualmente apostado em mecanismos de cooperação institucional em que as dinâmicas socioeducativas e a perspetiva artístico-cultural têm sido consideradas. Neste sentido, e em cada ano letivo, a ESD tem oferecido à comunidade local a abertura do seu espaço físico, e uma grande diversidade de ações em que a componente de oferta performativa pública, na área da Dança, é uma evidência dado o perfil desta instituição e oferta formativa adjacente. Assim, a ESD mantém a apresentação de um número substancial de criações originais, no seu Átrio da Rua do Século, aberto à comunidade local e ao público em geral.

A par destas atividades a ESD mantém relações de colaboração com muitas organizações e instituições, cujos protocolos ou acordo de colaboração são previamente analisados e aprovados pelo Conselho Técnico-Científico.

A título de exemplo, e em referência ao ano letivo de 2013/2014, refira-se:

- A continuação da cooperação com o Curso de Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento, parceria do Instituto Politécnico de Lisboa com a Universidade de Lisboa, em que a ESD se integra através da participação de uma docente que leciona a UC de “Dança em Contexto”, fazendo parte, também, da Comissão Científica deste Curso;
- A concretização de estágios em Escolas Vocacionais de Dança no caso do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, tendo-se, em relação ao ano anterior, renovado todos os protocolos e alargado a rede de Escolas Cooperantes;
- O desenvolvimento de atividades artísticas e pedagógicas para estudantes do ensino geral (com várias escolas do País) para assistência a aulas, a espetáculos criados pelos estudantes da ESD, especificamente, para público infanto-juvenil e a sessões de prática e experimentação artística;
- A Integração de estudantes e professores como júris da seleção de filmes apresentados, no Projeto *InShadow*;
- A colaboração com o Agrupamento de Escolas Luís António Verney, na criação do Curso Básico de Dança, em regime de Ensino Integrado, prestando assessoria técnica, proporcionando contactos com Instituições e profissionais ligados às artes, participando no júri para seleção de professores e alunos. Esta

colaboração passa por facultar a assistência a espetáculos/ atividades/ ensaios realizados pela ESD, nomeadamente os destinados a público infanto-juvenil com a possibilidade de participação na Bolsa Educativa;

- Participação de docentes em representação da ESD em júris de Provas de Aptidão Profissional, nomeadamente, na Escola Profissional Balleteatro, no Porto e no Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira, em Faro;
- A participação de docentes da ESD em júris de provas nos vários níveis de ensino;
- A realização de atividades artísticas e pedagógicas para estudantes do ensino geral – caso do protocolo com o Agrupamento de Escolas Baixa-Chiado e de colaborações com outras escolas de Lisboa e de outras regiões do País, nos termos das quais os estudantes dessas escolas têm acesso a espetáculos criados pelos estudantes da ESD especificamente para públicos juvenis e a sessões de prática e experimentação artística, sob a supervisão do professor responsável pela unidade curricular;
- A mobilidade de estudantes do ensino superior – casos dos protocolos com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e com a ESMAE (no âmbito do programa Vasco da Gama), para a frequência de unidades curriculares isoladas do Curso de Licenciatura em Dança e, com a Escola Superior de Música de Teatro e Cinema na frequência de UC isolada, do Curso de Mestrado em Ensino de Dança;
- A criação e/ou apresentação de objetos artísticos resultantes de **Colaborações/Parcerias/ Protocolos:**
  - ✓ com o Grupo Experimental de Dança (GED), no Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha, para a integração dos alunos de Licenciatura como intérpretes na reposição de uma peça coreográfica;
  - ✓ com a Associação Metamorfose para a participação de estudantes da ESD numa residência artística em Leiria e apresentação de trabalhos *site specific* no festival MetaDança 2014 e a integração de estudantes do 2º e 3º ano, como intérpretes, numa criação de João Fernandes (Estreia no Teatro José Lúcio da Silva, em Leiria);
  - ✓ com a Fundação Liga (Grupo Plural) integrando alunos finalistas como criadores/ intérpretes da peça “cúmplice Medo do Encontro”, peça coreográfica com estreia a 18 de dezembro no Teatro Maria Matos, em Lisboa;

- ✓ com a Culturgest, com a participação de estudantes do 3º ano nos workshops de vídeo, iluminação e sonoplastia, resultando no espetáculo *Metamorfoses II*, apresentado no Grande Auditório da Culturgest nos dias 26, 27 e 28 de junho;
- ✓ com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, no I Congresso Internacional “Arte e Género?” para a apresentação da peça coreográfica de Francisco Pedro “*Raspa-me Rapta-me Ralha-me*” interpretada por alunos do 1º ano da ESD;
- ✓ com o Cabo Verde Ballet integrando, no elenco da Companhia, como criadores e intérpretes, recém-diplomados da ESD;
- ✓ com a Carpe Diem Arte e Pesquisa numa residência artística, em Lisboa, para a realização e apresentação de trabalhos *site specific* nos seus espaços;
- ✓ com a Amalgama, acolhendo nas nossas instalações alguns *workshops* do seu Projeto e permitindo a frequência, dos mesmos, por parte de estudantes da ESD;
- ✓ com a Escola Superior de Música, promovendo a cooperação entre estudantes de Dança e de Composição na criação de um projeto de criação, em parceria, de peças de música e de dança originais, apresentados no dia 19 de dezembro intitulado “*Música com passos*”;
- ✓ com a Escola Superior de Comunicação Social, no âmbito do programa televisivo semanal “E2” exibido na RTP2, incluindo reportagens às visitas do Quórum Ballet - Companhia de Dança (duas visitas) e da Companhia de Dança Contemporânea de Évora;
- ✓ com a Associação de Estudantes da ESD, dando continuidade ao apoio às atividades por ela propostas, nomeadamente workshops e outras atividades, salientando-se o “*Ciclo de criadores: à descoberta da dança contemporânea criada em português*” e o Projeto “*Mudate*” (1ª mostra de Projetos Artísticos & convívio), em articulação com as Associações de Estudantes das Escolas de Música e de Teatro e Cinema;

A maioria das apresentações de espetáculos e eventos performativos, em colaboração com instituições, ou em espaços públicos, são integradas na atividade letiva, na área científica de Projeto do Curso de Licenciatura em Dança, e avaliadas nos termos

expressos nas respetivas fichas de unidade curricular. Entendemos que estes procedimentos funcionam como uma boa prática de gestão das atividades pedagógico-científicas em consonância com os objetivos da escola e seus cursos. Ou seja, tem existido uma preocupação em concretizar parcerias protocolares com a perspetiva de dinamizar a componente de formação artística, técnica, científica, cultural e profissional.

Todas as atividades desenvolvidas, com abertura à comunidade, têm sido devidamente publicitadas, no site da Escola ([www.esd.ipl.pt](http://www.esd.ipl.pt)) e na página de facebook (<https://www.facebook.com/pages/Escola-Superior-de-Danca7a/172597089446203>), bem como, através do envio da *newsletter* e do endereço de divulgação ([esd\\_divulga@esd.ipl.pt](mailto:esd_divulga@esd.ipl.pt)).

Como indicador positivo da visibilidade das atividades da ESD e no que se refere ao Facebook, a ESD contava com 2.668 “gostos”, com um acréscimo de 7 “gostos” por semana.

Ainda no âmbito da divulgação da ESD, enquanto instituição de formação artística de nível superior, a Escola tem participado na Futurália, estando presente no *stand* do Instituto Politécnico de Lisboa e, ainda, com a inclusão de apresentações prática dos nossos alunos.

A conjugação destes mecanismos continua a permitir uma efetiva divulgação dos espetáculos e atividades oferecidas à comunidade, revertendo esta situação para um aumento considerável de espectadores. A média de visitantes/participantes/espetadores às atividades da ESD continua a crescer. No que respeita aos espetáculos/apresentações efetivadas do *Átrio* e no ano letivo de 2013/14, foram realizados 28 espetáculos e contamos com uma média de cerca de 120 espetadores nos Ciclos de Espetáculos/Apresentações.

De forma a poder acolher um maior número de espetadores - dando resposta à problemática de termos um maior número de espetadores do que os lugares que o *Átrio* pode comportar - para além das apresentações mais formais, a ESD tem aberto os ensaios gerais aos alunos e a alguns convidados.

Os procedimentos acima enunciados revelam-se como medidas de boas práticas a manter e reforçar com o objetivo de aproximar, cada vez mais, a ESD da comunidade e a reforçar a interação com o meio profissional.

Continua-se a apostar na cooperação institucional perspetivando-se a manutenção dos protocolos existentes e a ampliação de novas relações protocolares. Neste sentido,

mantém-se o protocolo com a Associação Sentidos Ilimitados (foi iniciado em 2013), entidade que promove a criação, produção e programação de iniciativas multidisciplinares de criação artística.

Nesta sequência acolhemos, também, nas Instalações da ESD, uma das apresentações do Festival TODOS. Esta parceria foi muito bem-sucedida e avaliada pela organização do Festival de forma muito positiva e com perspectivas de manutenção para a próxima edição.

Estão a ser implementadas as medidas de melhoria identificadas no ciclo avaliativo anterior, nomeadamente, a recolha de pareceres às entidades com as quais a ESD, mantém um elo protocolar, sendo que os pareceres recolhidos avaliam positivamente estas parcerias. Tem vindo a ser incrementada a dinamização da abertura da unidade orgânica à prestação de serviços à comunidade, com a participação ativa dos alunos, docentes e funcionários da ESD. Reflexo disso, para além do aumento do número de espetadores e visitas de estudo, são, o aumento das receitas próprias provenientes da prestação de serviços.

Tem sido estreitado o relacionamento com a Associação de Estudantes (AEESD), como se verifica nas atividades por esta realizadas e apoiadas pela ESD.

Entendemos importante continuar a envidar esforços para concretizar algumas medidas ainda não alcançadas neste ciclo avaliativo, com vista a promover e avaliar a colaboração interinstitucional e a comunidade, através de;

- Dinamização da relação da ESD com a Associação de Diplomados (ADESD);
- Validação das atividades oferecidas à comunidade, através de inquéritos aos espectadores;
- Construir mecanismos de avaliação dos protocolos/acordos/parcerias nas três vertentes: estudantes - entidade parceira - ESD;
- Elaboração de um relatório/portefólio, onde constará toda a informação das atividades oferecidas à comunidade, nomeadamente: cartazes, folhas de sala, *newsletter*, fotografias, vídeos e outras informações relevantes, bem como o resultado da análise dos inquéritos a realizar aos participantes das atividades oferecidas;
- Melhoramento da qualidade gráfica dos panfletos de divulgação da ESD a apresentar na Futurália e em outras participações/atividades/ações da Escola no exterior.

## 1.4 - Internacionalização

### 1.4.1 - Mobilidade de estudantes

#### a. LLP-ERASMUS – estudantes *incoming* - 2013/2014

Foram recebidos em mobilidade para estudos (SMS), no âmbito do programa Erasmus, 14 estudantes de escolas parceiras.

Dos 14 estudantes recebidos, 10 frequentaram o curso de língua portuguesa organizado pela Escola Superior de Educação de Lisboa, por proposta do Gabinete de Relações Internacionais do IPL.

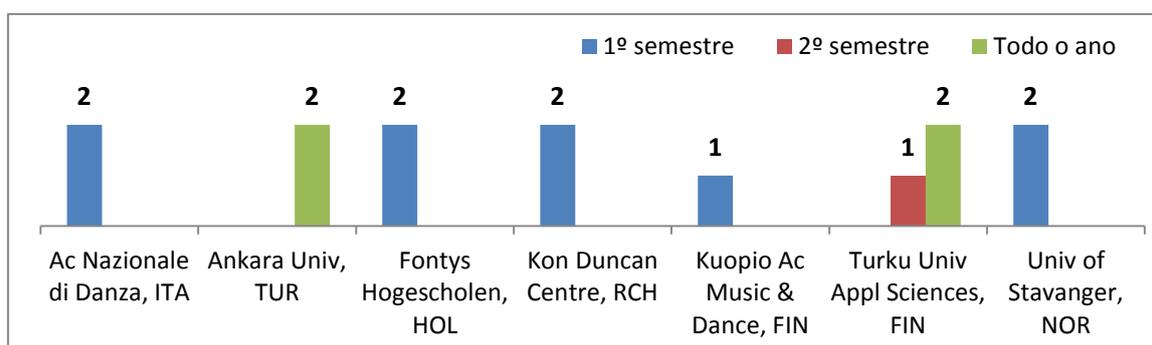


Gráfico nº 4 – Número de estudantes *incoming* - LLP-ERASMUS, por escola de origem

#### b. LLP-ERASMUS – estudantes *outgoing* – 2013/2014

Estiveram em mobilidade para estudos (SMS), no âmbito do programa Erasmus, 15 estudantes do Curso de Licenciatura da ESD.

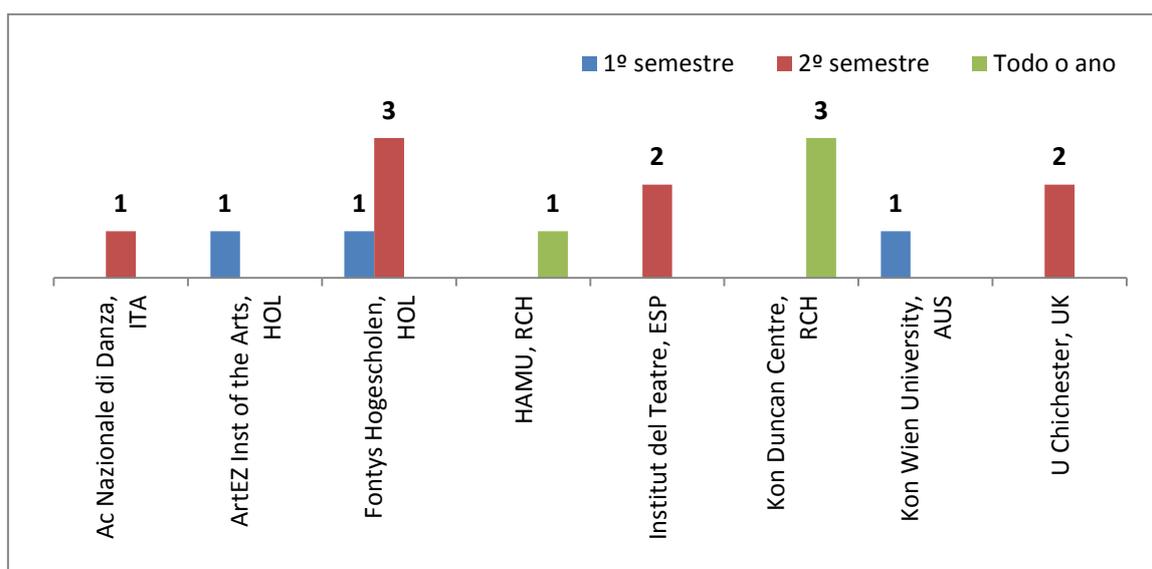


Gráfico nº 5 – Número de estudantes *outgoing* - LLP-ERASMUS, por escola de destino

No relatório de 2013/2014, a Coordenação Erasmus ressalta que:

- Todos os estudantes outgoing receberam bolsa, incluindo nos períodos de prolongamento;
- 13 dos estudantes outgoing cumpriram os respetivos acordos de estudos e regressaram com um mínimo de 30 ECTS, tendo-lhes sido creditado o semestre feito na escola parceira;
- 2 dos estudantes outgoing não cumpriram na íntegra o plano de estudos, tendo regressado com 25 créditos ECTS. Para garantir a conclusão da sua licenciatura até ao dia 31 de Dezembro de 2014 foi estabelecido um sistema de correspondência entre as UCs feitas com sucesso em mobilidade e as que teriam normalmente cumprido na ESD. As UCs em falta (Técnicas de dança VI) foram concluídas com sucesso na Época Especial de Finalistas.
- Todos os estudantes incoming cumpriram o respetivo acordo de estudos.

O inquérito aos estudantes outgoing 2013/2014 teve 60% de respostas cujos valores se apresentam no gráfico e tabelas seguintes.

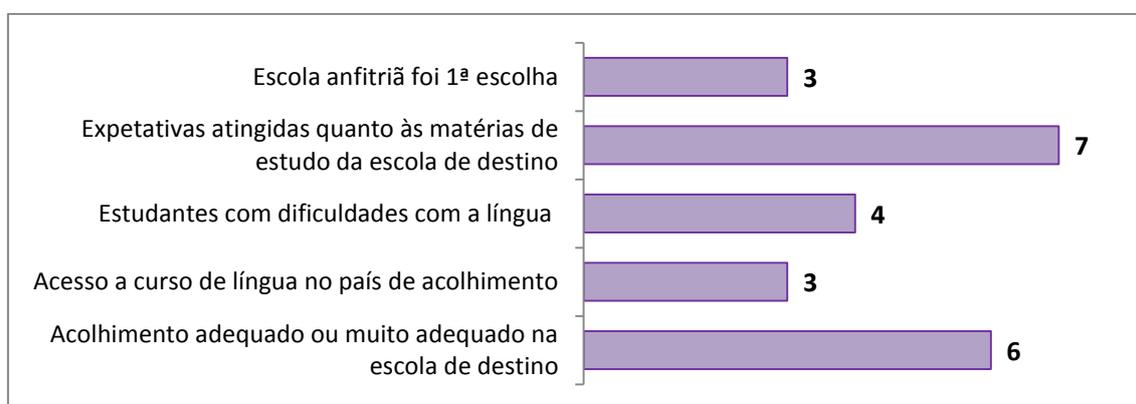


Gráfico nº 6 - Respostas dos estudantes *outgoing* (num total de 9) acerca da escola/país de acolhimento

Assim, no que se refere às respostas relativas à escola e ao país de acolhimento, 3 estudantes, num total de 9, assinalaram que as escolas anfitriãs em que realizaram o seu período de estudos foram a sua primeira escolha. Para 7 alunos, as matérias de estudos corresponderam às suas expetativas.

Quanto às dificuldades com a língua, 4 alunos referiram que tiveram dificuldades, sendo que apenas 3 teve acesso a um curso de língua no país de acolhimento durante a estadia.

De um modo geral, a avaliação que os alunos fazem do acolhimento na escola anfitriã é positiva. As respostas dos estudantes distribuíram-se com igual frequência (3) entre a classificação de regular, adequado e muito adequado.

A maioria dos estudantes considerou esta experiência como enriquecedora a nível pessoal e profissional, e única. Outras observações positivas referenciadas pelos estudantes foram o facto de esta experiência fornecer ferramentas importantes para o futuro e de ser uma boa oportunidade de mostrar e explorar o trabalho artístico e de contactar com vários professores e coreógrafos, possibilitando a abertura ao mundo da dança no estrangeiro. Foi ainda referido o bom acompanhamento da ESD neste período, estabelecendo uma boa ligação com a escola anfitriã.

Os estudantes indicaram também alguns pontos menos favoráveis, tais como, a dificuldade em encontrar alojamento, o facto de a escola anfitriã ainda não estar devidamente preparada para receber alunos de Erasmus, dificuldades na seleção de algumas unidades curriculares e algumas falhas na concordância de fatores de avaliação.

<b>Observações sobre o período de estudos Erasmus</b>	<b>Frequência</b>
Experiência enriquecedora a nível pessoal e profissional.	6
Experiência única.	3
A escola anfitriã ainda não estava devidamente preparada para receber alunos de ERASMUS. Não fui bem acompanhada.	1
Abertura ao mundo da dança no estrangeiro.	1
Alojamentos bastante difíceis de encontrar.	1
Boa oportunidade de mostrar e explorar o meu trabalho e de contactar com vários professores e coreógrafos.	1
Devia ser acessível a todos os estudantes.	1
Dificuldades na seleção de algumas unidades curriculares.	1
Esperava ter outro tipo de contacto (mais atual) na área da dança contemporânea.	1
Fornece ferramentas importantes para o futuro.	1
Fui bastante bem acompanhada pela ESD que esteve sempre disponível para ajudar e estabelecer uma boa ligação entre as escolas e as suas diferenças a nível curricular.	1
Houve algumas falhas na concordância de fatores de avaliação.	1

Tabela nº 1 - Respostas dos estudantes *outgoing* quanto às observações sobre o período de estudos *Erasmus*

As sugestões para a melhoria do funcionamento do Gabinete de Relações Internacionais (GRI) indicadas pelos estudantes focaram-se essencialmente em dois pontos: no alojamento e na comunicação entre as escolas de origem e de acolhimento.

Sugestões para melhoria do funcionamento do GRI da ESD	Frequência
Haver maior comunicação com as escolas Erasmus.	2
Melhor gestão de alojamento e maior acompanhamento.	1
Maior rapidez e eficiência na troca de informações e esclarecimentos acerca das possibilidades a que temos acesso.	1
Participação maior/mais ativa das escolas de origem e de acolhimento no alojamento dos estudantes, por forma a se conseguir uma solução mais económica.	1

Tabela nº 2 - Respostas dos estudantes *outgoing* quanto às sugestões para melhoria do funcionamento do Gabinete de Relações Internacionais da ESD

#### 1.4.2 - Mobilidade de docentes (STA)

##### a. Docentes outgoing

Não houve condições para, no ano letivo de 2013/2014, devido à intensa ocupação dos docentes na lecionação e nos órgãos de gestão e à exiguidade da única bolsa disponível, se realizar nenhuma missão de ensino por parte de docentes da ESD.

##### b. Docentes incoming

Foram recebidas 2 missões de ensino de docentes de 2 das escolas parceiras (da Finlândia – Oulu e da Noruega - Stavanger). Ambas as missões de ensino foram muito positivas e estimulantes para os estudantes do Curso de Licenciatura.

Na perspectiva de preparar futuras cooperações, foi recebido um professor do Conservatorio di Musica “A. Casella” di L’Aquila.

#### 1.4.3 - Mobilidade de funcionários não docentes (STT)

##### a. Outgoing

Não foi possível realizar até à data, mobilidade de qualquer funcionário não docente da ESD.

##### b. Incoming

Em visita de “*staff training*”, a ESD recebeu uma professora da Accademia Nazionale di Roma.

#### 1.4.4 - Acordos Bilaterais

No ano letivo de 2013/2014 estavam em vigor 20 acordos bilaterais com outras escolas europeias.

A ESD tinha assim, no final do ano letivo 2013/2014, acordos bilaterais com escolas da Áustria (1), Espanha (2), Eslováquia (1), Finlândia (4), Holanda (3), Hungria (1), Itália (1), Noruega (2), Reino Unido (1), República Checa (3), Suécia (1).

Nos últimos anos temos vindo a aumentar e diversificar as nossas parcerias à medida que mais cursos de dança europeus são integrados no sistema oficial de ensino superior dos respetivos países, correspondendo ao crescente número de estudantes de outras escolas europeias que se candidatam a um período de estudos na nossa escola, procurando garantir a existência de parcerias com as escolas que melhor correspondem aos diversos perfis e interesses principais dos nossos estudantes e procurando igualmente que as nossas parcerias abranjam o máximo do espaço europeu.

O Gabinete de Relações Internacionais assinala, ainda, os pontos fortes e pontos fracos no que diz respeito à internacionalização da ESD, considerando:

#### **Pontos fortes**

- O elevado número de acordos bilaterais;
- O número crescente de mobilidades de estudantes nos dois sentidos.

#### **Pontos fracos**

- A dificuldade em realizar missões de ensino outgoing;
- A não realização, até à data, de mobilidade de funcionários não docentes, que se devem ao reduzido número de docentes e funcionários e a sua ocupação em múltiplas tarefas e órgãos de gestão, que inibe a ausência, mesmo por períodos curtos.

#### **Propostas de melhoria:**

Encontrar mecanismos que permitam a realização de mobilidade outgoing dos docentes e funcionários não docentes da ESD.

## 2. Os Cursos

### 2.1 - A Procura dos Cursos

A Escola Superior de Dança tem-se posicionado como uma Escola de referência no campo das Artes do Espetáculo, como já fundamentado na nota introdutória deste documento. Esta afirmação encontra reflexo no número de candidatos aos cursos que ministra.

No início do ano letivo, os novos alunos do curso de Licenciatura em Dança e de Mestrado em Ensino de Dança foram convidados a responder a um inquérito, no sentido de conhecermos as suas expectativas e perceções e introduzirmos melhorias no funcionamento da Escola e do curso. Contudo, apenas se obtiveram respostas por parte dos novos alunos da Licenciatura, as quais são de seguida objeto de análise.

#### 2.1.1 - Curso de Licenciatura em Dança

No que concerne ao **curso de Licenciatura em Dança**, no ano letivo de 2013/2014, o número de candidatos foi significativamente superior à oferta, especialmente no regime normal de acesso, conforme quadro abaixo reproduzido.

	Regime normal de acesso		Outros regimes de acesso	
	Vagas	Candidatos	Vagas	Candidatos
Licenciatura em Dança	60	83	11	13

Quadro nº 2 - Resultados do acesso ao curso de Licenciatura em Dança no ano letivo 2013/2014

No âmbito do inquérito aplicado aos novos alunos do curso de Licenciatura em Dança, verificou-se que 91% dos respondentes considerou este curso como primeira opção. Constatou-se, que a região do concelho de residência com maior percentagem de novos alunos é Centro (46%), seguindo-se a região de Lisboa e Vale do Tejo (36%) e a região Norte (18%).

A maioria (82%) encontra-se deslocada da sua residência permanente para estudar.

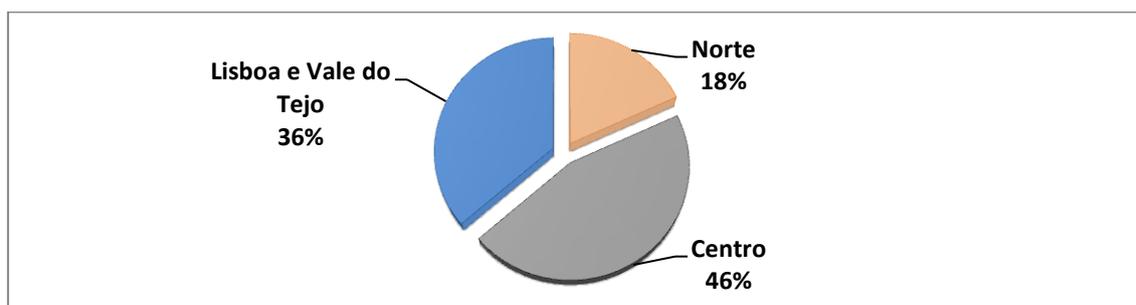


Gráfico nº 7 - Região de residência dos novos alunos da licenciatura

O reconhecimento da qualidade do curso de Licenciatura espelha-se, também, no facto de grande parte dos alunos (73%) ter tomado conhecimento do curso através da opinião de antigos diplomados e ter considerado esta opinião na escolha do curso (82%).

A opinião de amigos ou familiares (64%) e o sítio da ESD na internet (45%) também contribuíram para que os candidatos tenham conhecimento do curso; fatores que tiveram uma influência positiva na opção de escolha por esta instituição (para 55% e 18% dos alunos, respetivamente).

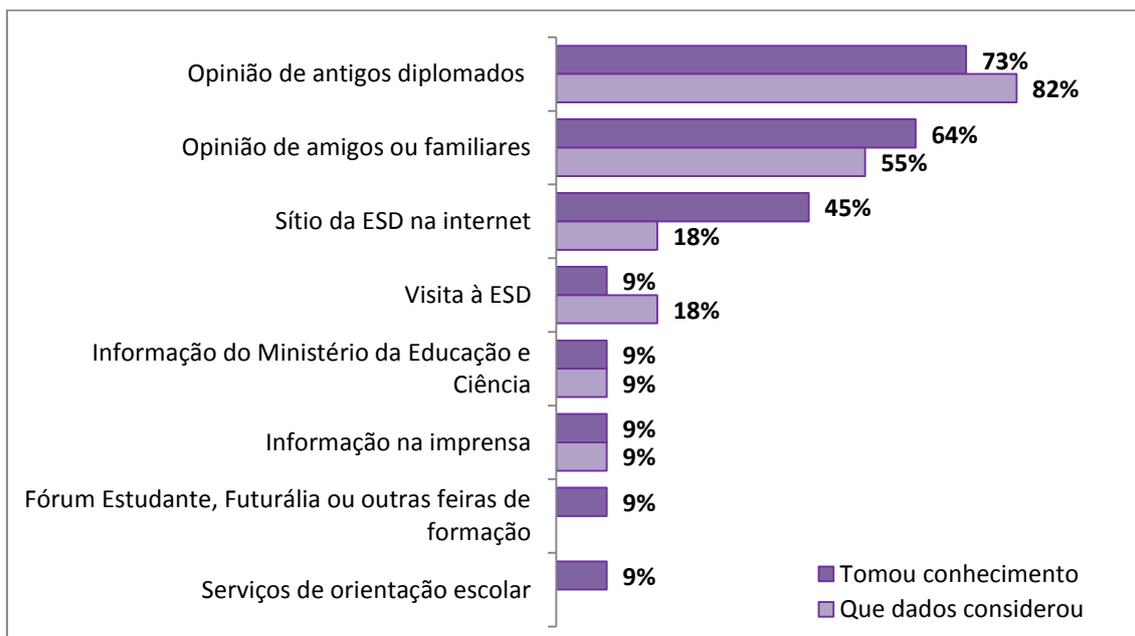


Gráfico nº 8 - Frequência percentual das respostas dos novos alunos da licenciatura às questões: "como tomou conhecimento do curso" e "que dados considerou na escolha"

Entre os motivos que determinaram a escolha da ESD destacam-se a localização (para 55% dos alunos) e o prestígio (para 36% dos alunos). Foram ainda referidos, a qualidade da vida académica (para 27% dos alunos) e os custos mais reduzidos (9%).

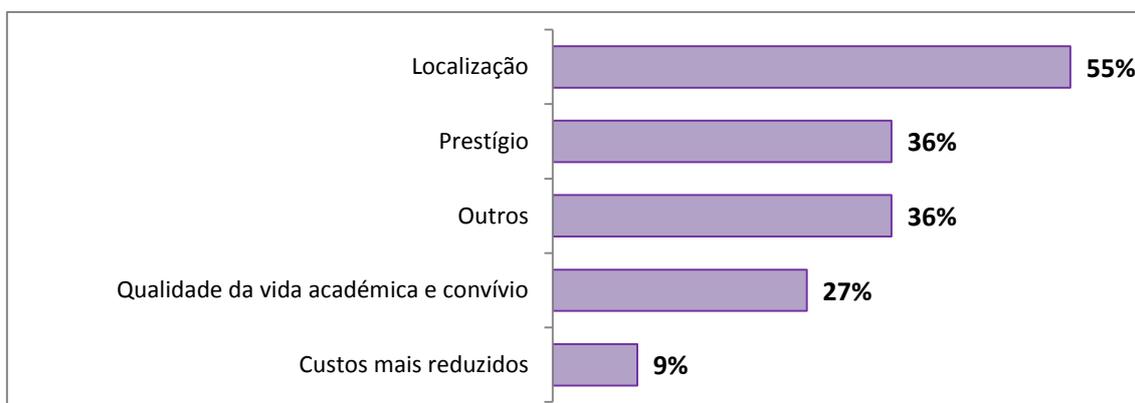


Gráfico nº 9 - Frequência percentual das respostas dos novos alunos da licenciatura à questão: "quais os motivos porque escolheu a ESD"

Entre os motivos que determinaram a escolha do curso destacam-se: a vocação/gosto pelas matérias (para 82% dos alunos), a boa componente prática (para 45% dos alunos) e as saídas profissionais (para 9% dos alunos).

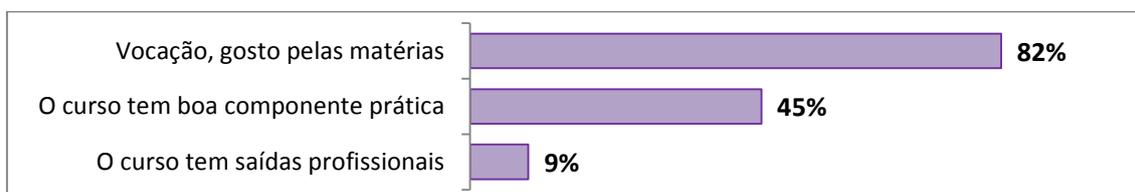


Gráfico nº 10 - Frequência das respostas dos novos alunos da licenciatura à questão: "quais os motivos porque escolheu este curso"

No que diz respeito às expectativas dos novos alunos e daquilo que eles consideram como as características que a ESD deve privilegiar, destacam-se três aspetos: bons professores (para 55% dos alunos), boas infraestruturas (para 45% dos alunos) e a qualidade dos currícula do curso (para 36% dos alunos)

Com menor percentagem de respostas estão aspetos como prestígio do estabelecimento, elevado sucesso escolar da instituição, estruturas de desporto e lazer e zona de refeições (cada um destes aspetos foi apontado por 9% dos alunos).

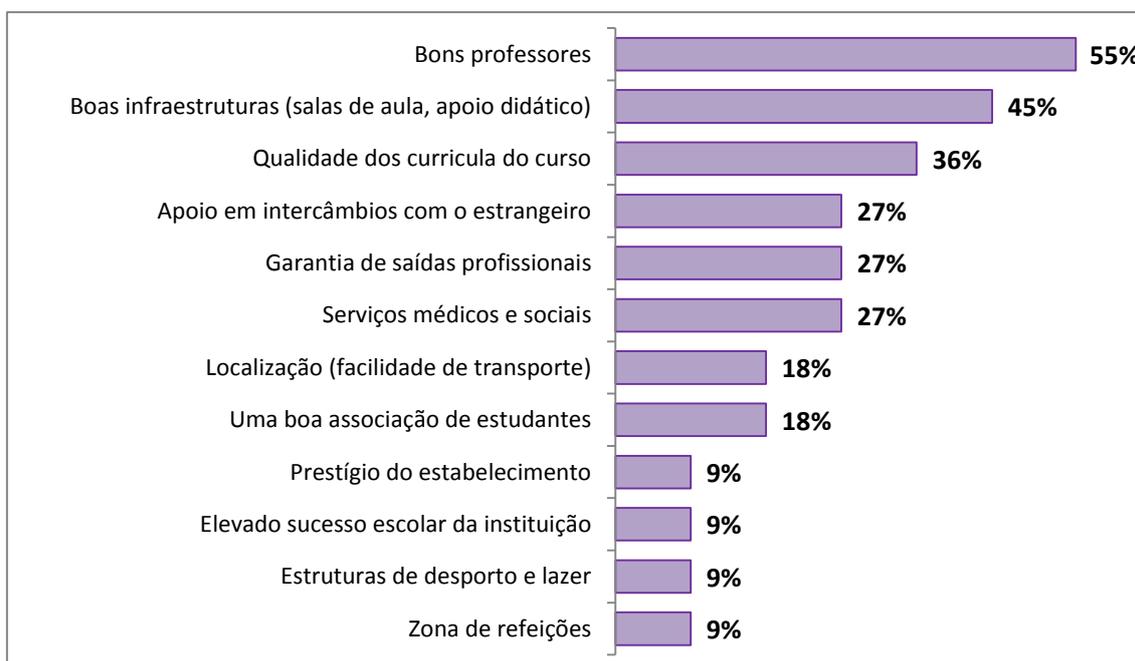


Gráfico nº 11 - Frequência percentual das respostas dos novos alunos da licenciatura à questão: "quais as 3 características que deverão ser mais privilegiadas pela ESD"

Fazendo uma análise comparativa relativamente ao ciclo avaliativo anterior verifica-se quanto ao acesso ao curso de Licenciatura em Dança, um aumento do número de vagas e de candidatos em 33% e 19%, respetivamente. A maior parte (46%) dos novos

alunos reside na região Centro enquanto no ciclo avaliativo anterior, a região mais frequente foi o Norte (35%).

Tal como no ciclo avaliativo anterior, o prestígio da ESD, continua a ser um dos principais motivos que determina a escolha pela Escola. E, no que se refere à escolha do curso, a opinião de antigos diplomados e de amigos ou familiares e o sítio da ESD na internet, também, continuam a ser os fatores com mais peso. Dos motivos que determinam a escolha do curso, a vocação/gosto pelas matérias e a boa componente prática mantêm-se como os mais frequentes.

Quanto às expectativas dos novos alunos e aos aspetos que eles consideram que a ESD deve privilegiar, mantêm-se como mais frequentes, bons professores e boas infraestruturas. Destacando-se, também, neste ciclo avaliativo, a qualidade dos currículos dos cursos. Note-se ainda que, no ciclo avaliativo anterior, a zona de refeições foi o 3º aspeto mais frequente e neste ciclo foi considerado com menos peso.

### 2.1.2 - Curso de Mestrado em Ensino de Dança

O **curso de Mestrado em Ensino de Dança**, conferente de profissionalização na docência em dança, tem suscitado uma enorme procura quer de licenciados na área da dança ou de outras áreas afins que pretendem alargar os seus conhecimentos no ensino da dança, quer de professores de dança que necessitam de efetuar a sua profissionalização e consolidar a sua carreira.

No ano letivo de 2013/2014, efetivou-se o lançamento da 3ª edição deste Mestrado, com um número de candidatos superior às 20 vagas inicialmente propostas, à semelhança da edição anterior, o que determinou um pedido de aumento das mesmas.

	Regime normal de acesso	
	Vagas	Candidatos
Mestrado em Ensino de Dança	22	26

Quadro nº 3 - Resultados do acesso ao curso de Mestrado em Ensino de Dança no ano letivo 2013/2014

## 2.2 - O Funcionamento dos Cursos

### 2.2.1 - O Funcionamento do Curso de Licenciatura em Dança

#### a. O inquérito aos alunos

A avaliação que os estudantes do curso de Licenciatura fazem do curso é globalmente positiva, como demonstra o Gráfico nº 12 podendo verificar-se um ligeiro aumento da resposta média na maioria dos itens. Destacando-se, o aumento da avaliação média que os alunos fazem quanto à coordenação do curso pelo seu responsável (de 2,9 no ciclo avaliativo anterior para 3,4 neste ciclo avaliativo) e à qualidade geral do curso (de 3,3 no ciclo avaliativo anterior para 3,5 neste ciclo avaliativo).

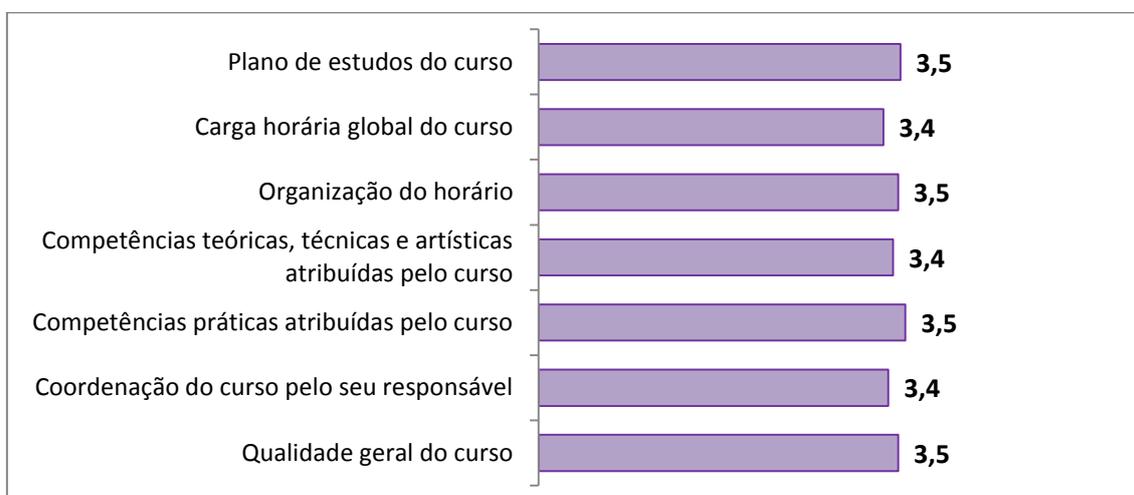


Gráfico nº 12 - Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso de Licenciatura no inquérito aos alunos - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Também no inquérito aos alunos, é de assinalar que a probabilidade de encontrar emprego foi classificada como razoável (média de 3 numa escala de 1=Nula a 4=Elevada).

#### b. O inquérito aos docentes

No que se refere à opinião dos docentes sobre o funcionamento do curso, esta também se apresenta positiva em todos os itens, como se pode verificar no Gráfico nº 13 Assim, da análise das respostas aos docentes realizado em outubro de 2014, destacamos que, na escala 1 (muito desadequado) a 5 (muito adequado), no que toca à classificação do plano de estudos todos os itens avaliados obtiveram uma média de 4,3. Comparativamente aos resultados do ciclo avaliativo anterior e tal como nos resultados do inquérito aos alunos, verifica-se nas respostas dos docentes um aumento da classificação média.

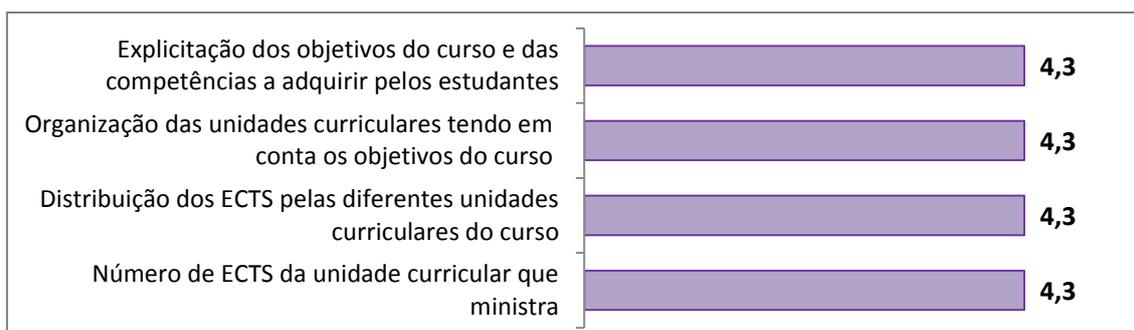


Gráfico nº 13 - Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso de Licenciatura no inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

## 2.2.2 - O Funcionamento do Curso de Mestrado em Ensino de Dança

### a. O inquérito aos alunos

A avaliação que os alunos do mestrado (2ª e 3ª edições) fazem do curso é claramente positiva. A coordenação do curso pelo seu responsável apresenta-se com a pontuação mais elevada e quantificada como adequada. Todos os outros itens apresentam uma avaliação média boa, ou seja assinalando maioritariamente a opção adequado, como mostra o Gráfico nº 14. Comparativamente, todos os itens são avaliados com classificações médias superior ao ciclo avaliativo anterior, com destaque para o aumento da avaliação média que os alunos fazem quanto à organização do horário (de 3,2 no ciclo avaliativo anterior para 3,6 neste ciclo avaliativo) e à qualidade geral do curso (de 3,5 no ciclo avaliativo anterior para 3,9 neste ciclo avaliativo).

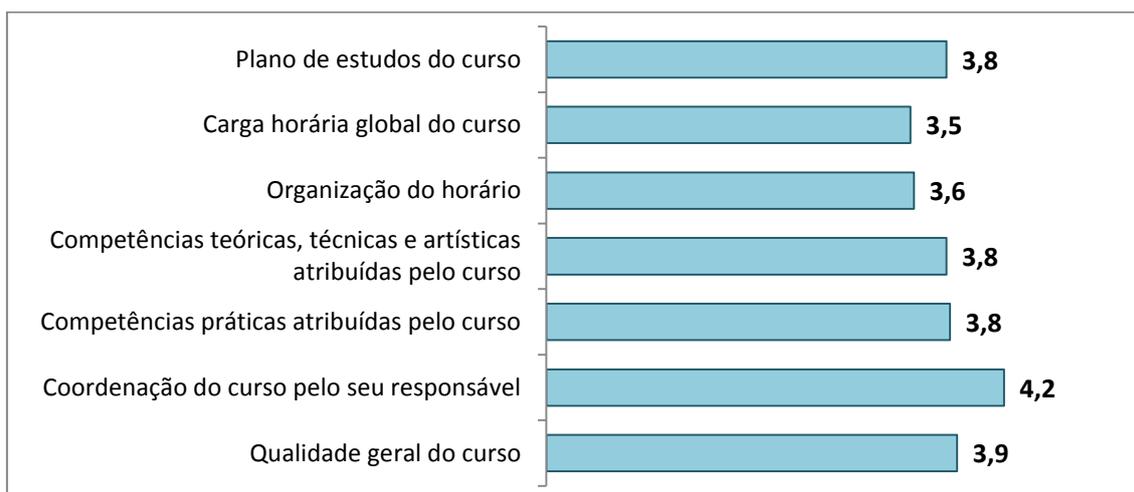


Gráfico nº 14 - Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso de Mestrado no inquérito aos alunos - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Também no inquérito aos alunos, é de assinalar que a probabilidade de encontrar emprego foi classificada como razoável (média de 3 numa escala de 1=Nula a 4=Elevada).

## b. O inquérito aos docentes

No que se refere à opinião dos docentes sobre o funcionamento dos cursos, podemos verificar que está é muito positiva. Todos os itens relativos ao plano de estudos do curso de Mestrado em Ensino de Dança foram considerados pelos docentes com um nível médio superior ou igual a 4,4.

A distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso registou a média mais baixa (4,4) e a organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso registou a média mais elevada (4,7).

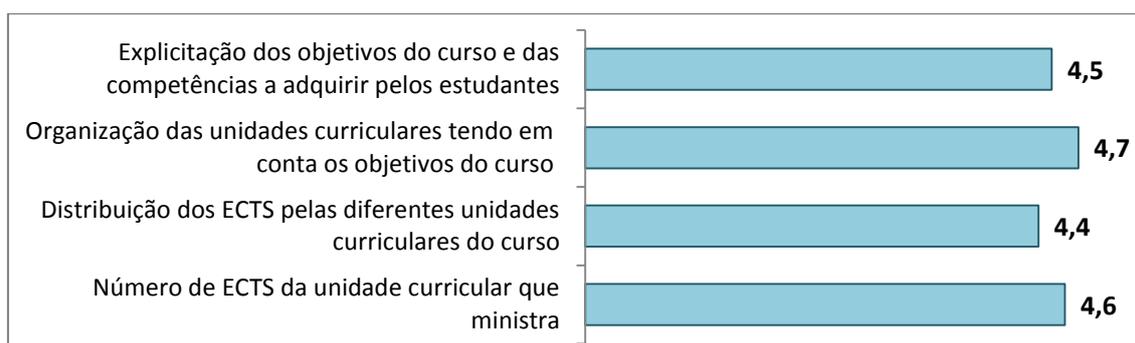


Gráfico nº 15 - Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso de Mestrado no inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Fazendo uma análise comparativa relativamente ao ciclo avaliativo anterior verifica-se que a avaliação média efetuada pelos docentes, do curso de Mestrado em Ensino de Dança neste ciclo avaliativo, foi, em quase todos os itens, superior (apenas o item *“explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes”* foi avaliado pelos docentes com média inferior: de 4,6 no ciclo avaliativo anterior para 4,5 neste ciclo).

É, ainda, de destacar o aumento da avaliação média que os docentes fazem quanto à organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso (de 4,4 no ciclo avaliativo anterior para 4,7 neste ciclo avaliativo).

### 2.3 - Empregabilidade

A análise da empregabilidade dos cursos da ESD apoia-se nos resultados obtidos através de questionários aplicados, no final do ano de 2014, aos diplomados e seus empregadores com o intuito de se conhecer a informação sobre a inserção laboral dos profissionais com formação na nossa escola.

Na procura contínua de melhoria de fragilidades identificadas no ciclo avaliativo anterior, foram corrigidos os instrumentos de recolha de dados e a forma de aplicação dos mesmos. Através de cada um dos instrumentos, tendo em conta a sua intencionalidade e de acordo com o tipo de inquirido, procurou-se recolher dados específicos partindo de campos de registo próprios que passamos a enunciar.

No que respeita aos diplomados foram aplicados dois inquéritos: um destinado aos recém-diplomados, isto é, aos ex-alunos um ano após a conclusão do curso e, outro, destinado aos ex-alunos três anos após a conclusão do curso. Ao primeiro inquérito deu-se a designação de **inquérito aos recém-diplomados** e ao segundo **inquérito aos diplomados**.

O inquérito aos recém-diplomados teve como objetivo conhecer a opinião dos ex-alunos sobre a formação ministrada pela Escola Superior de Dança e da sua inserção na vida profissional. Neste sentido, os campos de registos incidiram na informação referente: ao perfil do recém-diplomado, a dados anteriores à frequência do curso, à organização e funcionamento do curso que concluíram, a dados de formação posterior à frequência do curso e à situação profissional.

O inquérito aos diplomados, por sua vez, focou-se maioritariamente na situação profissional dos ex-alunos e, assim, os campos de registos incidiram sobretudo na atividade profissional, incluindo ainda informação relativa à formação posterior à frequência do curso e a aspetos da formação na ESD.

Aplicou-se também, como forma de obter informação sobre a inserção laboral dos profissionais com formação na nossa escola, um inquérito às entidades empregadores de diplomados pela ESD. Tendo em vista os potenciais entrevistados, foi solicitado aos diplomados, nos respetivos inquéritos, que enumerassem as entidades empregadoras para as quais exerceram ou exercem uma atividade profissional. Assim, a partir desta listagem e de informação proveniente de outros Serviços da ESD e dos inquéritos efetuados no ciclo avaliativo anterior, foi possível compilar uma lista de potenciais entidades empregadoras com a indicação do respetivo endereço de correio eletrónico.

Os campos de registo deste **inquérito aos empregadores** incidiram em informação referente: às características pessoais esperadas num diplomado em Dança, aos requisitos

na seleção de colaboradores e sua importância, às formas de ingresso dos diplomados pela ESD na instituição, à avaliação dos diplomados pela ESD e aos seus pontos fortes e fracos, aos pontos fortes e fracos dos cursos da ESD, à frequência do contacto da instituição com a ESD e, por fim, a possíveis atividades desenvolvidas pela ESD para complemento da formação dos seus diplomados e respetiva importância.

Com a recolha e análise dos dados junto dos diplomados e empregadores foi possível a concretização de uma monitorização da empregabilidade dos diplomados que passaremos a apresentar.

### 2.3.1 - Inquérito aos recém-diplomados

No âmbito do inquérito aplicado aos recém-diplomados da Escola Superior de Dança, foram convidados a responder os diplomados um ano após a conclusão do curso, num total de 48 ex-alunos (35 do curso de Licenciatura em Dança e 13 do curso de Mestrado em Ensino de Dança), sendo que 29 responderam ao inquérito (19 do curso de Licenciatura em Dança e 10 do curso de Mestrado em Ensino de Dança).

Relativamente à realização de formação anterior e posterior à conclusão do curso, conclui-se, conforme análise do Gráfico nº 16 que a maioria dos recém-licenciados (83%) e todos os recém-mestres frequentaram formação em Dança antes de ingressar no respetivo curso. Já, após o curso, a maioria dos recém-licenciados (59,8%) e dos recém-mestres (89,9%) não desenvolveu progressão de estudos.

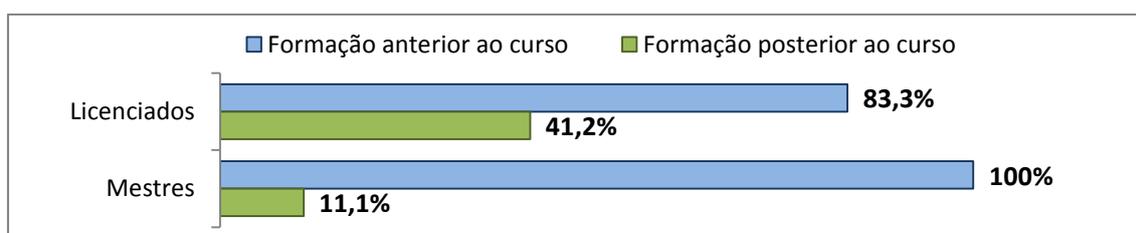


Gráfico nº 16 - Percentagem de recém-diplomados que frequentaram formação antes e após a frequência do curso

A opinião dos recém-diplomados sobre a organização e o funcionamento do curso foi aferida, numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado), e é de um modo geral positiva (Gráfico nº 17). Os itens relativos à organização e funcionamento do curso que os recém-licenciados apontaram com uma média mais alta foram: a preparação prática que o curso deu e o regime de frequência praticado, ambos com nível médio de 3,8. Por outro lado, os itens que registaram uma média mais baixa pelos recém-licenciados foram: o apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional (média de 2,7), a disponibilidade de locais para estudar e trabalhar (média de

2,8), a facilidade no acesso e uso de equipamentos e a relação com as expectativas iniciais (ambos com média de 2,9).

As respostas médias dos recém-mestres foram, na maior parte dos itens relativos à organização e funcionamento do curso, superiores às dos recém-licenciados. A coordenação do curso foi o item que registou a média mais alta (4), enquanto a facilidade no acesso e uso de equipamentos registou a média mais baixa (2,9).

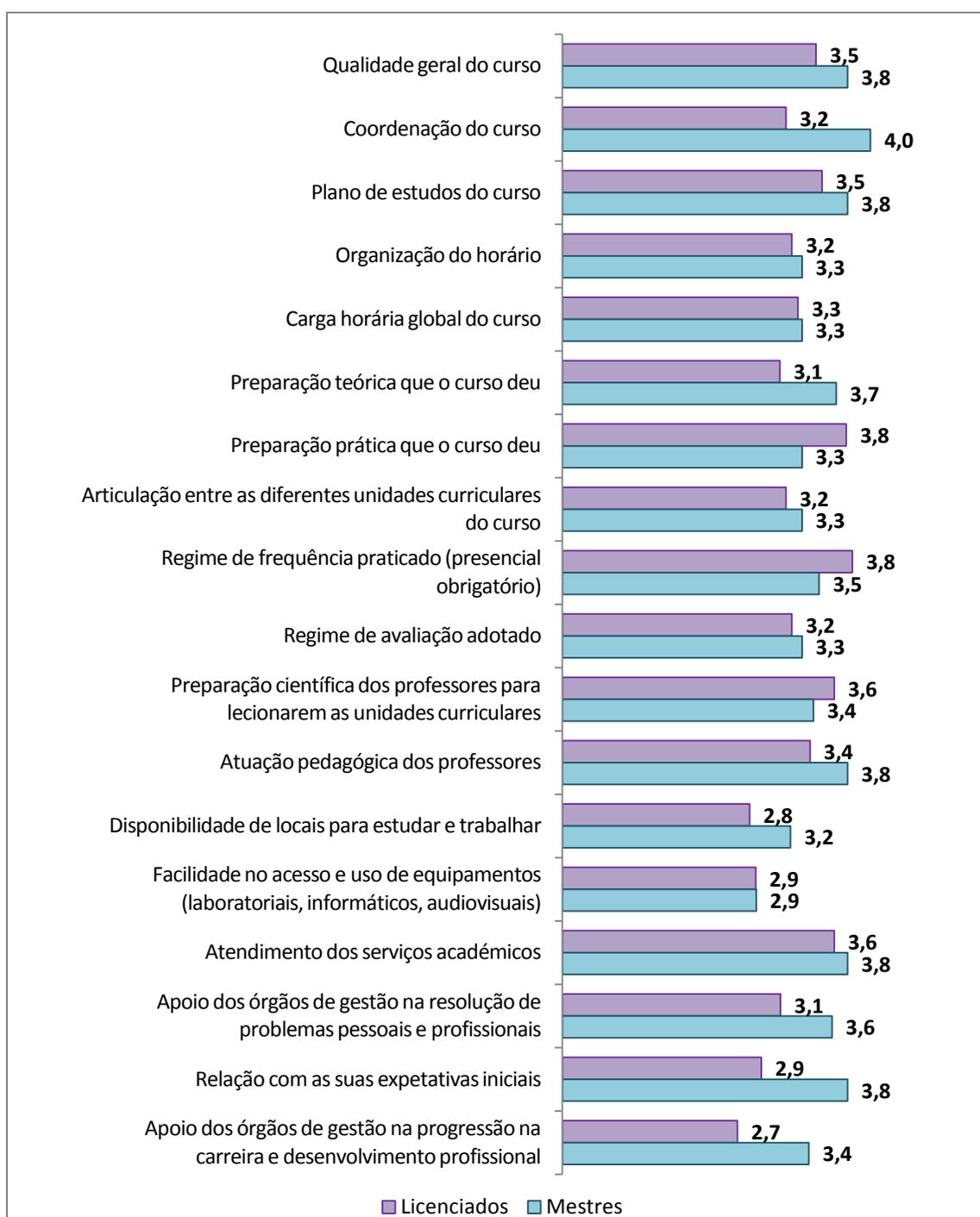


Gráfico nº 17 - Respostas médias dos recém-diplomados aos itens relativos à organização e funcionamento do curso

Relativamente às expetativas iniciais (Gráfico<sup>1</sup> nº 18), os recém-licenciados mostraram-se um pouco divididos: 29% dos ex-alunos responderam que o curso de Licenciatura foi um pouco melhor do que esperavam e também 29% responderam que o curso de Licenciatura foi um pouco pior do que esperavam. Já a maioria (67%) dos recém-mestres considerou que o curso de Mestrado foi exatamente o que esperava inicialmente.

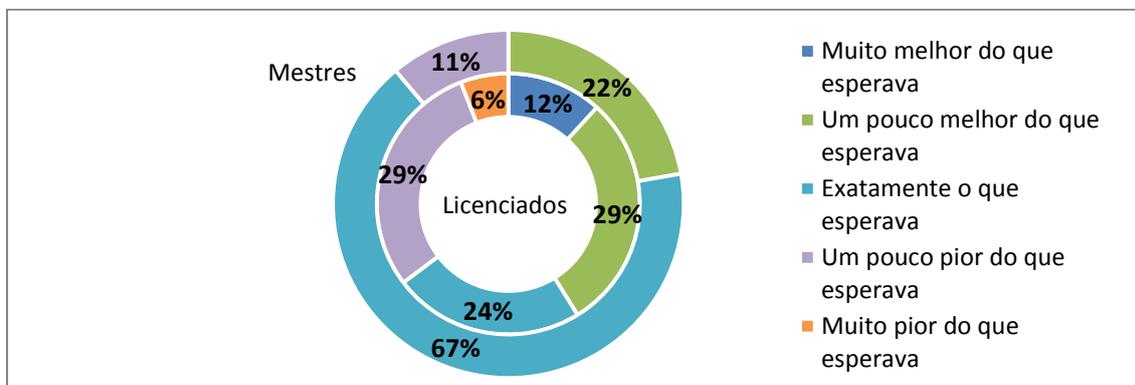


Gráfico nº 18 - Respostas percentuais dos recém-diplomados à questão: "face às suas expetativas iniciais, o curso que frequentou foi?"

Quanto à situação laboral dos recém-diplomados, a maioria (69%) dos licenciados e todos os mestres estão atualmente a trabalhar. Sobre o momento em que obteve trabalho, a maioria (55%) dos recém-licenciados começou a trabalhar após a conclusão do curso, enquanto a maioria (89%) dos recém-mestres obteve trabalho antes de ingressar no curso (Gráfico nº 19).

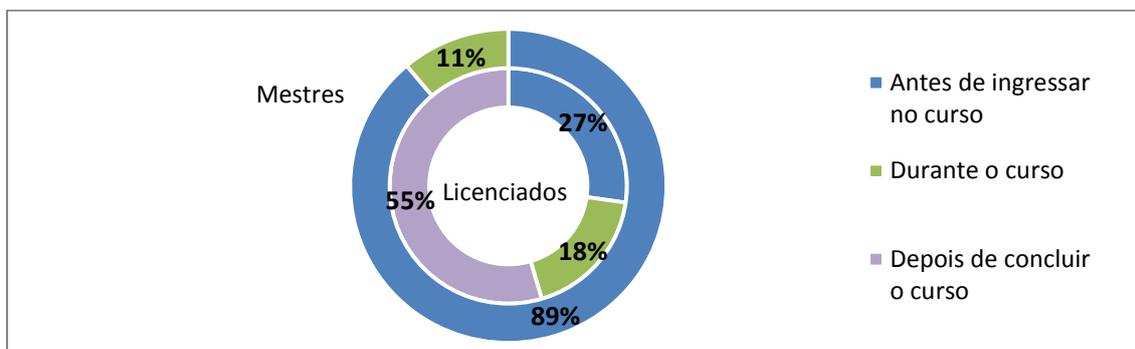


Gráfico nº 19 - Respostas percentuais dos recém-diplomados à questão: "quando iniciou o trabalho atual?"

À questão *Como obteve trabalho*, a maioria dos recém-licenciados respondeu que obteve o trabalho atual através do envio de currículo (29%) e de iniciativa própria (29%), e os recém-mestres obtiveram o trabalho atual maioritariamente através do envio de currículo (55%), conforme se verifica no Gráfico n.º 20.

<sup>1</sup> **Nota:** por forma a ser possível a representação da informação obtida, no mesmo gráfico, respeitante aos dois cursos ministrados na ESD, optou-se pela realização de gráficos circulares duplos, sendo que em todos os gráficos deste tipo apresentados no relatório, o círculo interior refere-se às respostas dos ex-alunos licenciados e o círculo exterior às respostas dos ex-alunos mestres.

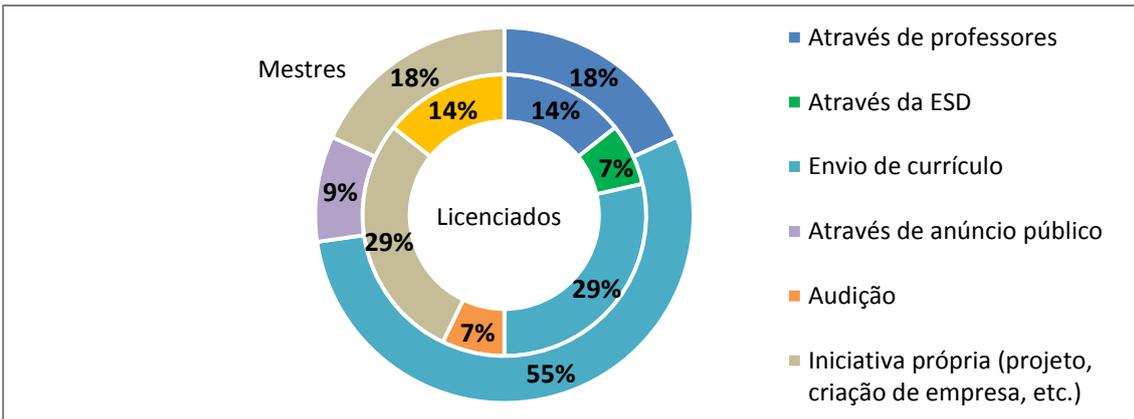


Gráfico nº 20 - Respostas percentuais dos recém-diplomados à questão: "como obteve o trabalho atual?"

No que concerne ao tipo de contrato dos recém-diplomados que se encontram a trabalhar, a maioria (37%) dos licenciados tem um contrato de trabalho com termo e, por outro lado, a maioria dos mestres (45%) possui um contrato de trabalho sem termo.

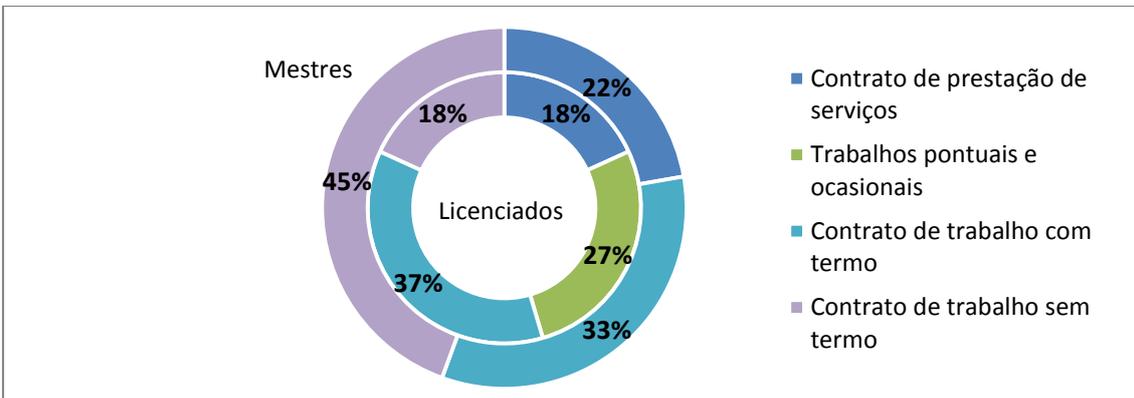


Gráfico nº 21 - Respostas percentuais dos recém-diplomados à questão: "como é, atualmente, o seu tipo de contrato?"

A maioria dos recém-licenciados (64%) e dos recém-mestres (78%) trabalha na área do curso que concluiu na ESD.

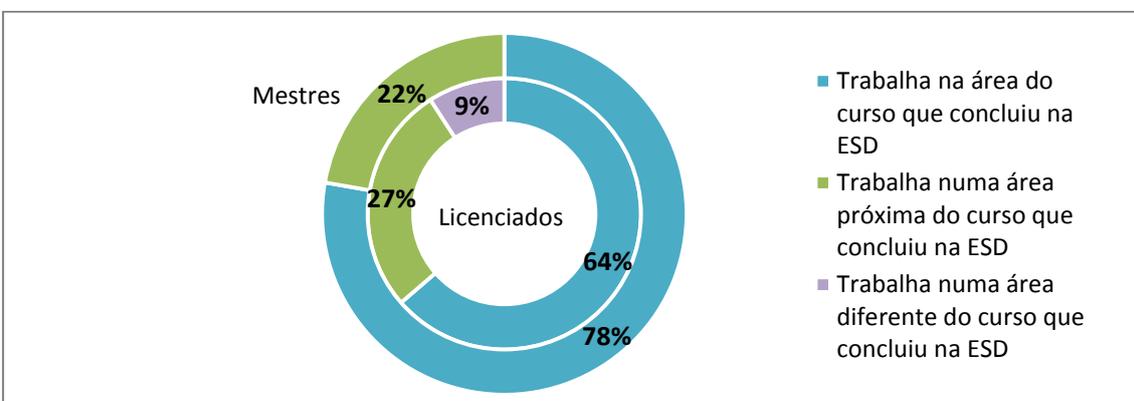


Gráfico nº 22 - Respostas percentuais dos recém-diplomados à questão: "área em que trabalha"

### 2.3.2 - Inquérito aos diplomados

No âmbito do inquérito aos diplomados da Escola Superior de Dança, foram convidados a participar os diplomados três anos após a conclusão do curso, isto é, os ex-alunos que terminaram o curso no ano letivo 2010/2011, sendo que nesse ano letivo, os alunos diplomaram-se no âmbito dos cursos de Licenciatura em Dança ou de Mestrado em Metodologias do Ensino da Dança.

Num total de 43 ex-alunos (28 do curso de Licenciatura em Dança e 15 do curso de Mestrado em Metodologias do Ensino da Dança), sendo que 16 responderam ao inquérito (4 do curso de Licenciatura em Dança e 12 do curso de Mestrado em Metodologias do Ensino da Dança).

Relativamente à realização de formação posterior à conclusão do curso, conclui-se, conforme análise do Gráfico nº 23, que a maioria dos licenciados (75%) e dos mestres (73,7%) não desenvolveu progressão de estudos.

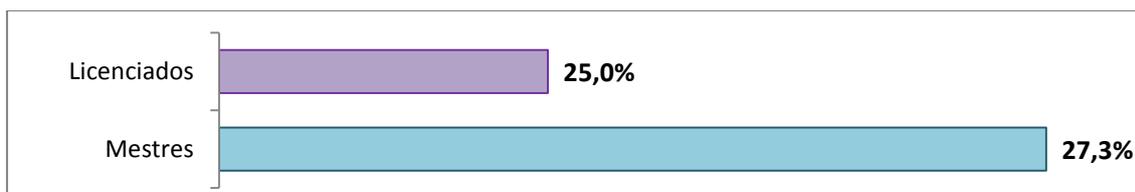


Gráfico nº 23 - Percentagem de diplomados que frequentaram formação após a conclusão do curso

À questão *Quando obteve trabalho*, a maioria (75%) dos licenciados respondeu que começou a trabalhar após a conclusão do curso, enquanto a maioria (91%) dos recém-mestres obteve trabalho antes de ingressar no curso (Gráfico nº 24).

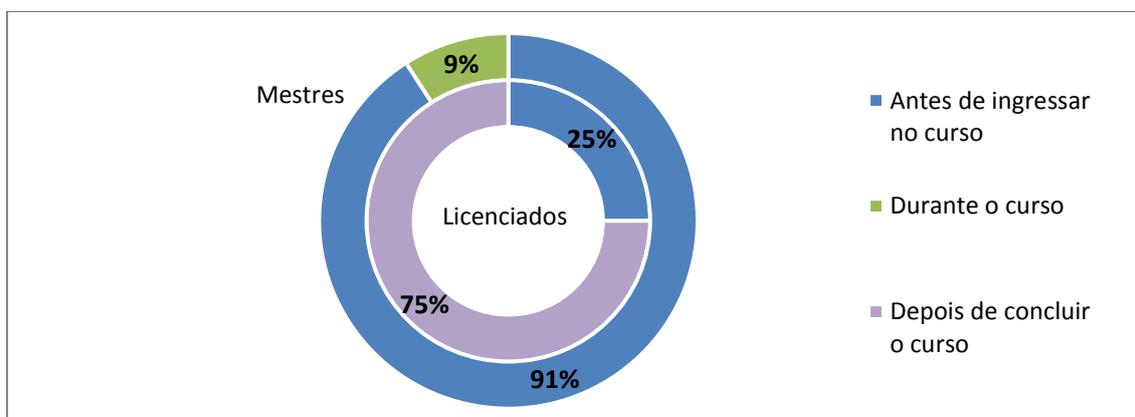


Gráfico nº 24 - Respostas percentuais dos diplomados à questão: "quando obteve trabalho?"

Quanto à situação profissional dos diplomados, todos os que responderam ao inquérito encontravam-se a trabalhar no 1º e 2º anos após a conclusão do curso. Atualmente, todos licenciados em Dança respondentes e a maioria (91%) dos mestres em Metodologias do Ensino de Dança estão a trabalhar, como se pode constatar no Gráfico nº 25.

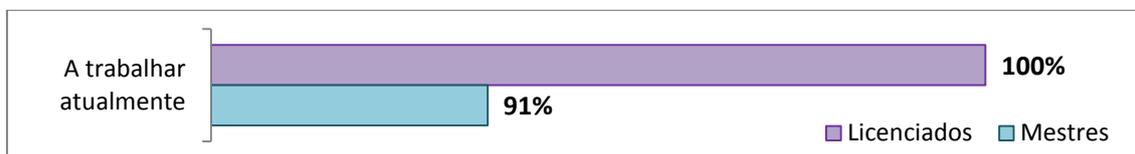


Gráfico nº 25 – Percentagem de diplomados a trabalhar atualmente

No que se refere à forma como obtiveram o trabalho, a maioria dos diplomados obteve trabalho através de professores ou da ESD, por envio de currículo e por iniciativa própria.

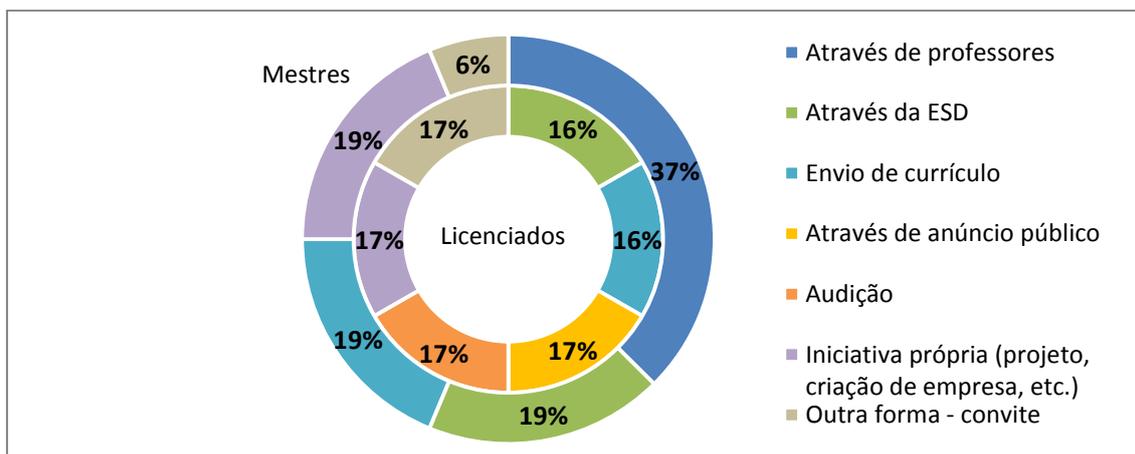


Gráfico nº 26 - Respostas percentuais dos diplomados à questão: "como obteve o trabalho atual?"

No que concerne ao vínculo laboral dos diplomados conclui-se que a maioria (50%) dos licenciados tem contrato de prestação de serviços e a maioria (60%) dos mestres tem contrato de trabalho sem termo.

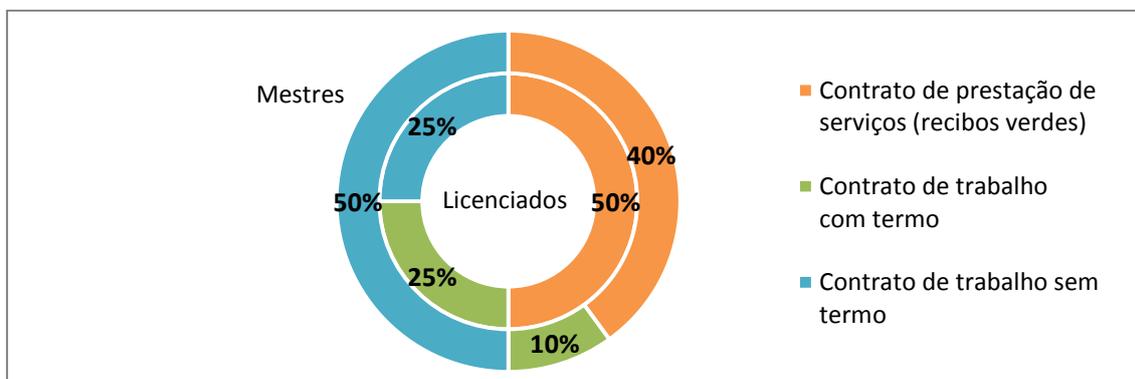


Gráfico nº 27 - Frequência das respostas dos licenciados acerca do seu vínculo laboral atual

Quase todos os diplomados exercem atividade profissional na área da Dança, sendo exercida em exclusivo ou como atividade principal.

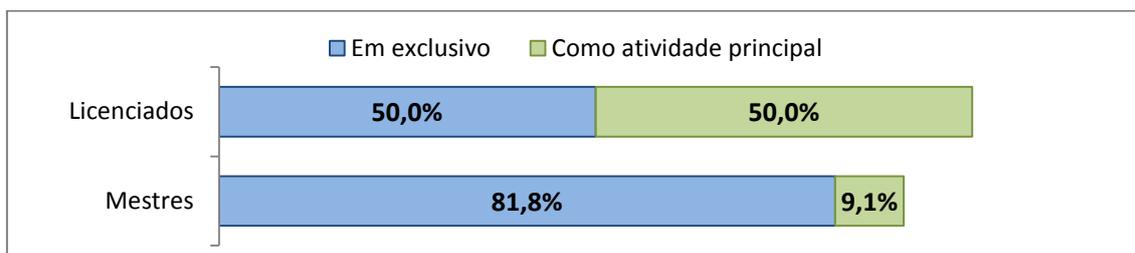


Gráfico nº 28 - Percentagem de diplomados que exercem atividade profissional na área da dança

Os licenciados são, maioritariamente, bailarinos, coreógrafos ou professores, sendo estas atividades exercidas, sobretudo, de forma principal ou exclusiva. Os mestres exercem, maioritariamente, de forma principal ou exclusiva, a atividade profissional de professor. Secundariamente exercem a atividade de investigadores e pontualmente são bailarinos e coreógrafos.

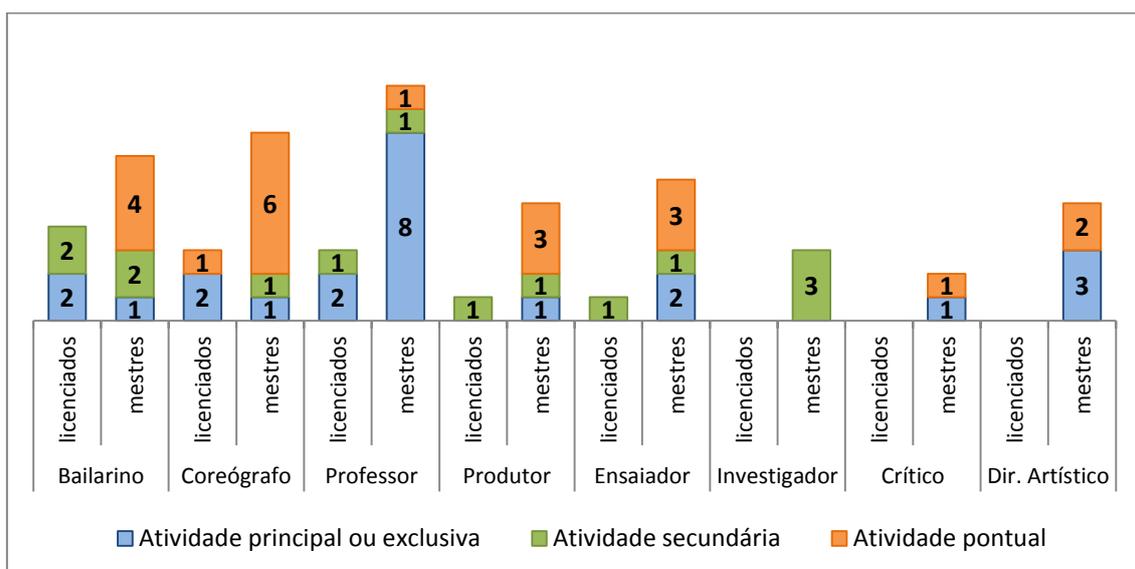


Gráfico nº 29 - Respostas dos diplomados acerca da atividade profissional na área da dança

### 2.3.3 - Inquéritos aos empregadores

No âmbito dos inquéritos aplicados aos empregadores de diplomados dos Cursos da ESD, foram convidados a responder um total de 77 entidades, sendo que 43 responderam ao inquérito.

Como se pode constatar pelo Gráfico nº 30 a maioria das entidades empregadoras respondentes são associações culturais (13) e escolas de ensino artístico especializado (10).



Gráfico nº 30 - Respostas dos empregadores quanto à caracterização das entidades

Acerca das principais características pessoais que esperam encontrar num diplomado em Dança, as entidades indicaram a criatividade com maior frequência (35). Destacaram-se, ainda, a capacidade de trabalho em equipa e a responsabilidade, respetivamente, para 31 e 30 entidades empregadoras.



Gráfico nº 31 - Respostas dos empregadores quanto às principais características pessoais que esperariam encontrar num diplomado em Dança (respostas cumulativas)

Os requisitos mais importantes considerados na seleção dos colaboradores foram as competências artísticas e as competências técnico-científicas, com o grau médio de 4,3 e 4,1, respetivamente. Por outro lado, aqueles considerados menos importantes são a idade e a nota final do curso, ambos com um grau médio de 2,8.

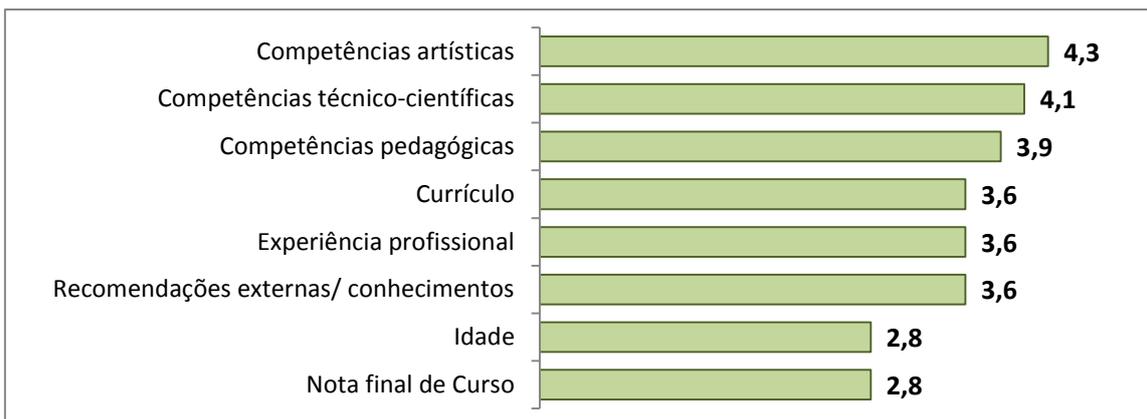


Gráfico nº 32 - Grau de importância dos requisitos aquando da seleção de colaboradores de acordo com a escala que varia entre 1-nada importante a 5-muito importante

A maioria (89,2%) das entidades empregadoras respondentes colabora ou já colaborou com diplomados pela ESD, tendo a maioria (17) dos diplomados ingressado na entidade por convite/conhecimentos pessoais. A audição e a realização de estágios ou trabalhos de fim de curso foram outras das formas de ingresso mais apontadas, ambas por 11 das entidades (Gráfico nº 33).



Gráfico nº 33 - Respostas dos empregadores quanto à forma de ingresso dos diplomados na entidade (respostas cumulativas)

Da análise de dados recolhidos verifica-se que as entidades empregadoras avaliam positivamente os diplomados pela ESD, sendo a responsabilidade dos diplomados o aspeto considerado com a média mais alta (4,4). As competências artísticas (com média de 4,2), a capacidade de trabalho em equipa e a criatividade (ambos, com média de 4,1) foram, também, aspetos com boas avaliações, por parte dos empregadores. A liderança dos diplomados pela ESD foi o aspeto considerado com a média mais baixa (3,3).

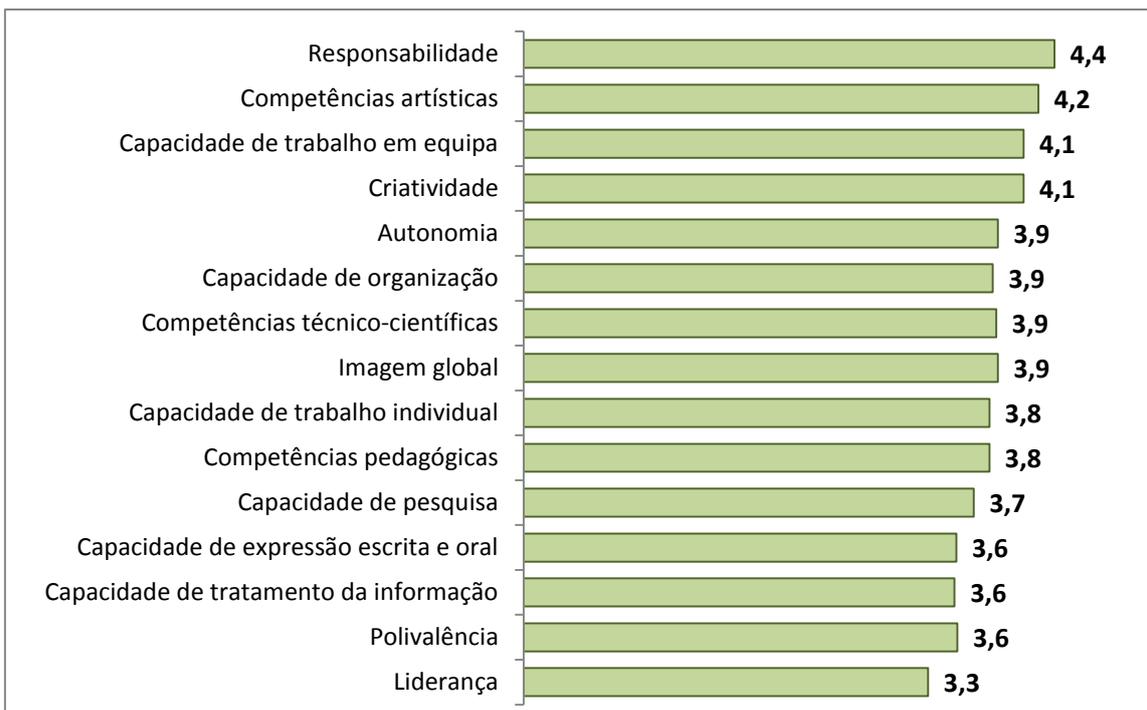


Gráfico nº 34 - Avaliação aos diplomados pela ESD de acordo com a escala que varia entre 1-muito negativa a 5-muito positiva

Os pontos fortes dos diplomados pela ESD mais apontados pelas entidades empregadoras que responderam a esta questão foram a criatividade (10) e as competências técnicas e artísticas (9), tendo sido ainda indicados outros pontos como se pode observar no gráfico abaixo.

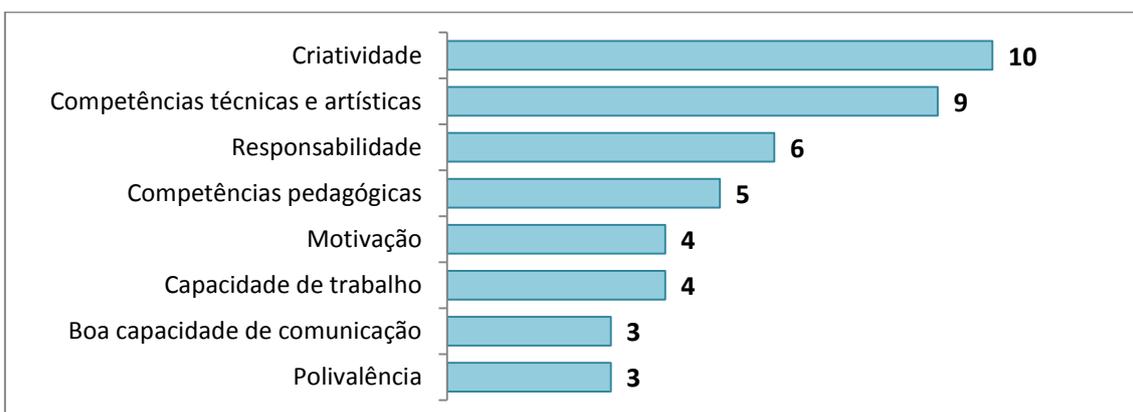


Gráfico nº 35 - Pontos fracos dos diplomados pela ESD mais frequentes apontados pelas entidades empregadoras onde trabalham/trabalharam (respostas cumulativas)

Quanto aos pontos fracos dos diplomados pela ESD, a pouca polivalência (4) e as competências pedagógicas (3) foram os mais apontados pelas entidades empregadoras. Quatro das entidades indicaram nada ter a apontar quanto aos pontos fracos dos diplomados (Gráfico nº 36).

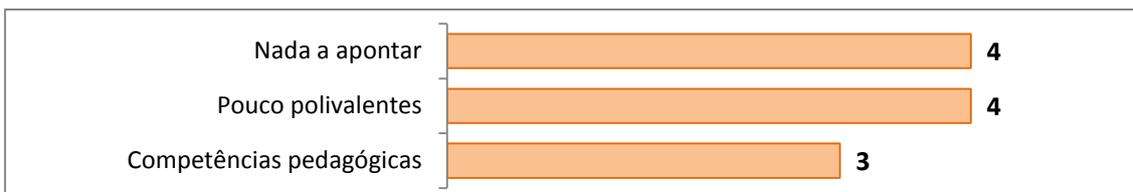


Gráfico nº 36 - Pontos fracos dos diplomados pela ESD mais frequentes apontados pelas entidades empregadoras onde trabalham/trabalharam (respostas cumulativas)

Aos empregadores que não têm, ou não tiveram recentemente, a trabalhar nas suas instituições, colaboradores diplomados pela ESD, foi inquirido o motivo desta situação e se, futuramente, considerariam a hipótese de contratar um diplomado pela ESD. Os motivos apresentados pelos empregadores pela não inclusão de diplomados pela ESD na equipa de trabalho são: o facto de terem já uma equipa completa, a falta de disponibilidade orçamental, a falta de oportunidade de integração em projetos e a formação inadequada do diplomado.

Mesmo não colaborando no presente (ou recentemente) com diplomados pela ESD, a maioria (75%) das entidades empregadoras consideraria a hipótese de contratar um diplomado pela ESD.

Quanto questionadas acerca da formação da Escola da Superior de Dança, a maioria (52,8%) das entidades empregadoras respondeu conhecer os cursos ministrados na ESD. De acordo com este conhecimento, os empregadores apontaram como pontos fortes dos cursos da ESD: a aposta nas competências técnicas (5), o currículo disciplinar (4), o corpo docente (3) e a promoção da criatividade (3).

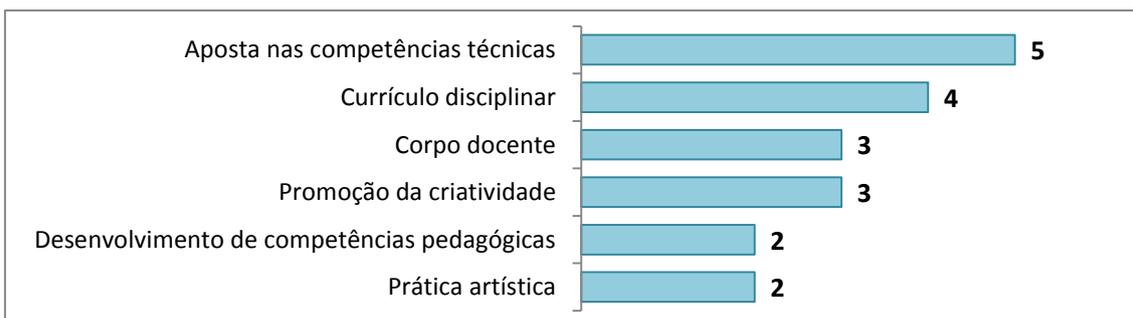


Gráfico nº 37 - Pontos fortes dos cursos da ESD mais frequentes apontados pelas entidades empregadoras onde trabalham/trabalharam (respostas cumulativas)

Quanto aos pontos fracos dos cursos da ESD, as entidades empregadoras apontaram com maior frequência: a pedagogia (4), a falta de abertura à comunidade profissional/meio artístico (2) e a pouca variedade de estilos de dança (2). Duas entidades apontaram, ainda, as más condições das instalações da ESD e, também duas, referiram nada ter a apontar quanto aos pontos fracos dos cursos da ESD.

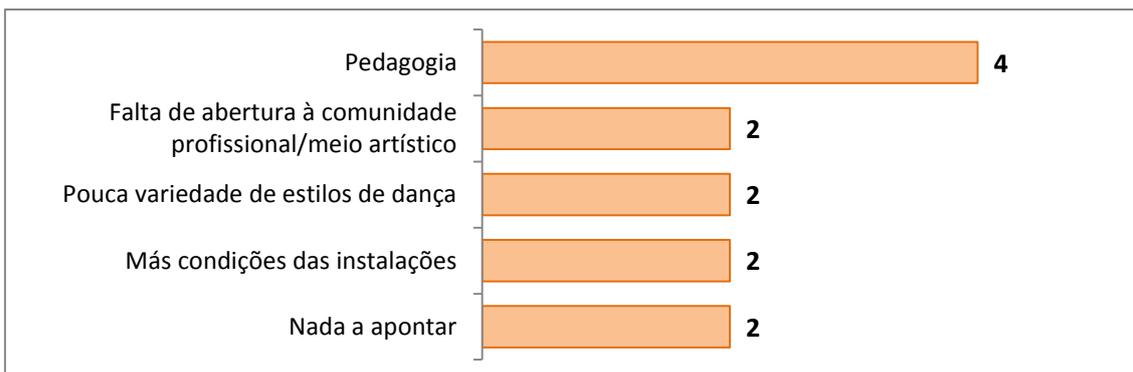


Gráfico nº 38 - Pontos fracos dos cursos da ESD mais frequentes apontados pelas entidades empregadoras onde trabalham/trabalharam (respostas cumulativas)

Os contactos que as entidades empregadoras estabelecem com a ESD têm propósitos diversos. O gráfico nº 39 mostra os motivos de contacto com a ESD e a frequência com que este é efetuado.

De uma forma geral, o motivo de contacto que as entidades empregadoras responderam em maior número (em 17 das entidades) foi a participação em conferências, seminários ou cursos. Com um carácter pontual, os empregadores contactam a ESD, principalmente, para a colaboração em projetos de investigação. De forma regular contactam-nos, maioritariamente, para a participação em conferências, seminários ou cursos e para a colaboração no ensino. De forma mais frequente, o contacto é efetuado para a obtenção de apoio de docentes e a articulação de protocolo de parceria.

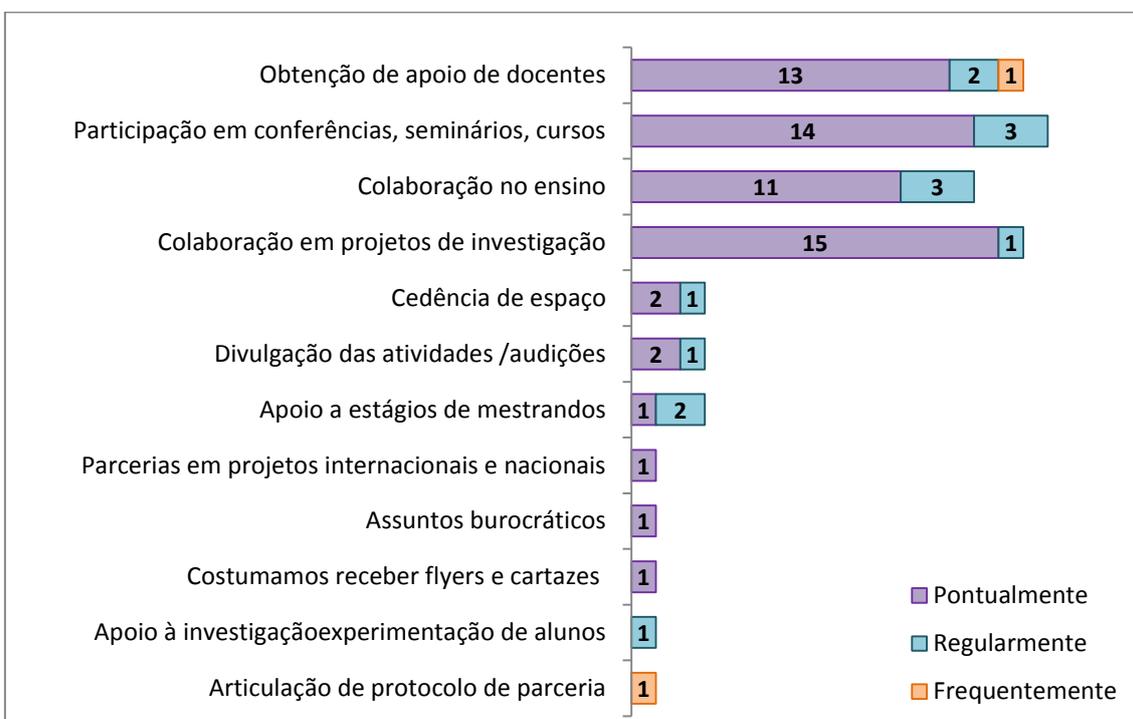


Gráfico nº 39 - Respostas dos empregadores no que se refere aos contactos estabelecidos com a ESD

Todas as atividades desenvolvidas pela ESD indicadas foram consideradas úteis no âmbito da formação contínua dos diplomados, sendo os workshops e o apoio à divulgação de projetos educativos e/ou artísticos, as atividades de complemento à formação dos diplomados pela ESD consideradas de maior utilidade pelas entidades empregadoras (ambas com uma média de 4,5), conforme se apresenta abaixo no Gráfico nº 40.

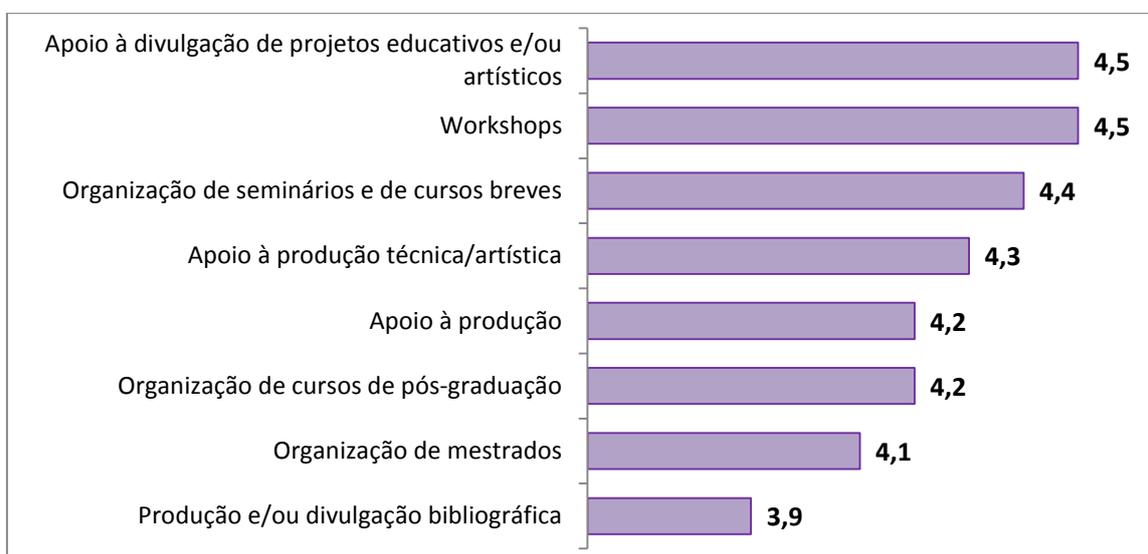


Gráfico nº 40 - Grau de utilidade da realização de atividades de complemento à formação dos diplomados de acordo com a escala que varia entre 1-nada útil a 5-muito útil

Foram ainda identificadas, através dos inquéritos realizados, outras atividades de complemento à formação prestada pela ESD, todas consideradas de grande utilidade para a formação contínua dos diplomados, nomeadamente: apoio à divulgação de projetos educativos e/ou artísticos, produção técnica/artística de espetáculos, aulas de técnicas de dança para profissionais, Dança Urbana, estágios dos alunos em companhias ou com coreógrafos independentes como intérpretes ou assistentes, formação atualizada por profissionais no ativo e trabalho comunitário.

### 2.3.3 - Conclusão

Considera-se que os procedimentos adotados e as melhorias implementadas ao nível das metodologias utilizadas tiveram repercussões positivas no aumento das taxas de resposta (de 19% para 49% no caso dos diplomados e de 21% para 56% quanto aos empregadores), mantendo-se a perspetiva da consolidação e continuidade da aplicação dos sistemas de recolha e tratamento de informação.

Evidenciaram-se na sua generalidade alguns pontos fortes e fracos que a seguir se descrevem.

**Pontos fortes:**

- Os instrumentos foram construídos de acordo com o regulamento da qualidade do IPL, tendo em consideração a especificidade da UO;
- Foram espoletados por parte do Gabinete e Gestão da Qualidade da ESD (GGQESD), com base no Manual de Procedimentos para a autoavaliação da qualidade da ESD, os mecanismos necessários a uma eficaz concretização dos procedimentos e respetiva calendarização;
- Correção dos instrumentos de recolha de dados (inquéritos) e ajustamento das datas de aplicação dos mesmos.

**Pontos fracos:**

- Lacunas na base de dados dos diplomados no que se refere à atualização dos respetivos contactos;
- Dificuldade em apurar todas as entidades onde se encontram a trabalhar os diplomados da ESD.

**Plano de melhoria:**

Tendo em consideração que os dados recolhidos através destes interlocutores externos à ESD são determinantes para a garantia da qualidade da oferta formativa entendemos apresentar algumas propostas de melhoria que permitam otimizar os mecanismos subjacentes à temática da empregabilidade, de forma a se concretizar uma reflexão futura, mais consistente, no que diz respeito aos indicadores de empregabilidade e o grau de adequação da formação ministrada às necessidades sentidas pelos agentes inquiridos. Assim, considera-se que deverão ser implementadas as seguintes ações:

- Criação de mecanismos que permitam uma atualização permanente da base de dados de contatos dos nossos estudantes e diplomados de forma a ser possível acompanhar o seu trajeto profissional;
- Criar uma base de dados de entidades empregadoras de forma a ser enviada informação em relação à UO e divulgação das suas atividades;
- Concretizar parcerias com a ADESD-Associação de Diplomados da ESD para uma maior divulgação da UO junto das entidades empregadoras;
- Constituir uma base de dados sólida em relação aos diplomados e seu perfil curricular que possibilite uma divulgação constante de ofertas e procura de trabalho.

### 3. As Unidades Curriculares

#### 3.1 - O funcionamento das UCs

##### 3.1.1 - O funcionamento das UCs do Curso de Licenciatura em Dança

A partir dos dados recolhidos através da aplicação das fichas dos docentes que lecionam e dos docentes responsáveis, monitorizou-se o cumprimento dos programas e avaliou-se o funcionamento das UCs. Neste sentido, verifica-se um desempenho muito positivo das várias unidades curriculares, tendo em consideração as elevadas taxas de sucesso, por parte dos estudantes, nunca inferiores a 81% e, em muitos casos, de 100%, e a capacidade revelada pelo corpo docente da Escola para suprir algumas dificuldades que nos últimos anos se têm agudizado em virtude dos constrangimentos financeiros (redução do n.º de docente e de acompanhadores musicais, redução do apoio técnico, necessidade de fusão de turmas com o conseqüente aumento dos número de estudantes das sessões de contacto).

Na avaliação das UCs foram tidas em conta, também, as respostas ao inquérito aos estudantes, os quais fazem uma apreciação global positiva, situando-se o nível de respostas na totalidade em adequado, tal como se verifica no gráfico abaixo.

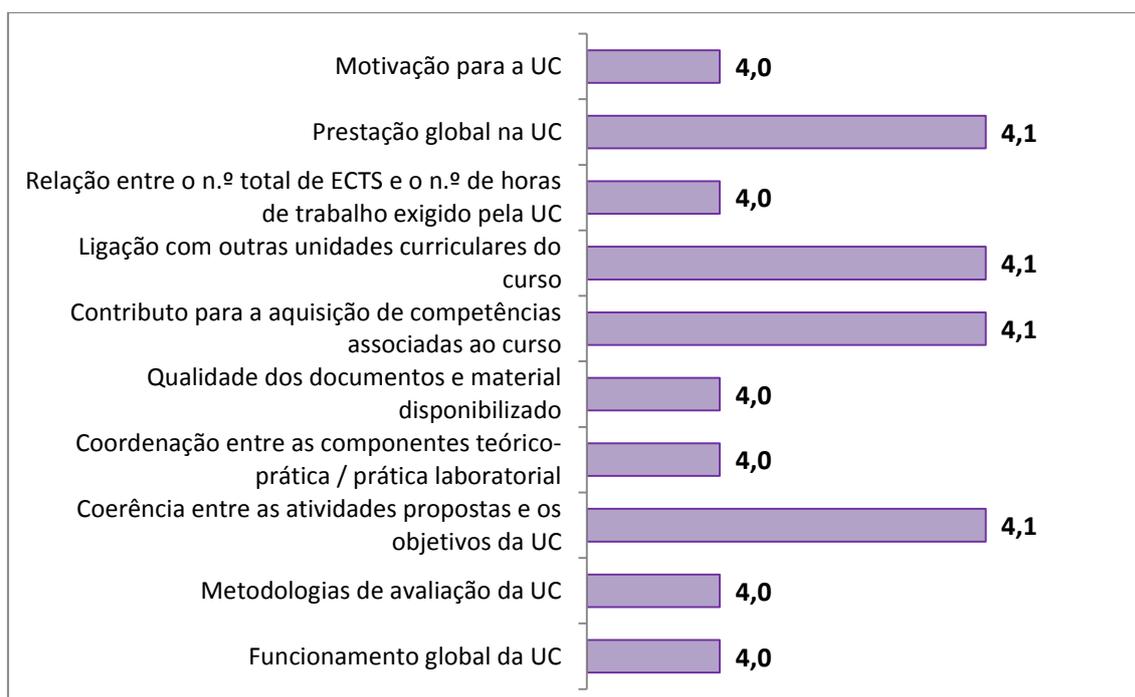


Gráfico nº 41 – Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento das UCs da licenciatura no inquérito aos alunos - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado).

No que se refere aos docentes, resulta igualmente uma apreciação globalmente positiva do funcionamento das UCs, sendo que a preparação académica dos estudantes manifestada no início da frequência da unidade curricular foi classificada apenas como razoável.

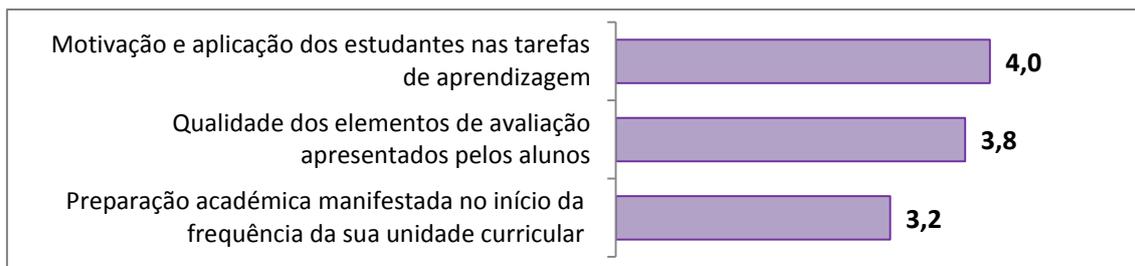


Gráfico nº 42 - Classificação do perfil dos estudantes da Licenciatura em Dança no inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado).

Da súmula dos aspetos relevantes assinalados nas fichas de docência dos dois semestres letivos, destacam-se positivamente:

- Empenho e motivação dos estudantes e cooperação entre eles e com os professores/coreógrafos em atividades de criação;
- Extensão voluntária de parte das sessões de contacto de Técnicas de Dança com vista à melhoria da condição física dos estudantes;
- A Comissão Científica considera ainda o impacto positivo no processo de ensino/aprendizagem do contacto dos estudantes com o terreno profissional viabilizado pelas colaborações no exterior da Escola, pela visita de profissionais à ESD, pelos intercâmbios de docentes no âmbito do programa Erasmus e pelas oportunidades de contacto dos estudantes com o público e com a comunidade, proporcionado pelas apresentações regulares no Átrio da ESD e pelas colaborações com escolas do ensino regular.

Por outro lado, foram distinguidos aspetos com influência negativa no processo de ensino/aprendizagem, que carecem de intervenção com vista à melhoria:

- A necessidade de viabilizar o acompanhamento musical ao vivo no maior número possível de aulas de técnicas de dança;
- A necessidade de diminuir o número de estudantes por turma, de forma a permitir uma melhor distribuição dos estúdios com capacidade para albergar com qualidade as atividades de algumas unidades curriculares;
- A fraca assiduidade de alguns estudantes em unidades curriculares em que a avaliação contínua tem peso relevante.

No ano letivo de 2013/2014, foi implementada a nova calendarização, sugerida no ciclo avaliativo anterior, que permitiu que as reuniões semestrais da Comissão de Curso se tivessem realizado com conhecimento dos resultados dos inquéritos.

Os dados obtidos, através da análise dos inquéritos aplicados neste ciclo avaliativo, evidenciam uma melhoria, em termos médios, em todos os itens avaliados, comparativamente ao ciclo avaliativo anterior.

### 3.1.1.1 - O relatório de curso

Os Relatórios de Curso (1º e 2º semestre letivo), elaborados pela respetiva Comissão Científica, apresentam um sumário executivo de caracterização do funcionamento de todas as UCs do Curso, esse sumário resulta da análise das referências assinaladas nos relatórios de discência e nos relatórios dos responsáveis pelas várias UCs. Assim, das 45 unidades curriculares, apenas 4 tiveram situação relevante negativa; 5 tiveram situação relevante positiva e 19 tiveram comentários não considerados situação relevante, mas que foram igualmente tomados em consideração, conforme indicado no quadro abaixo (notar que para uma mesma unidade curricular pode haver mais do que um docente e que o modelo usado de Ficha de Discência permite indicar uma situação relevante e um comentário, pelo que o somatório de “nada a assinalar”, “situação relevante positiva”, “situação relevante negativa” e “comentário” ultrapassa normalmente o número total de UCs).

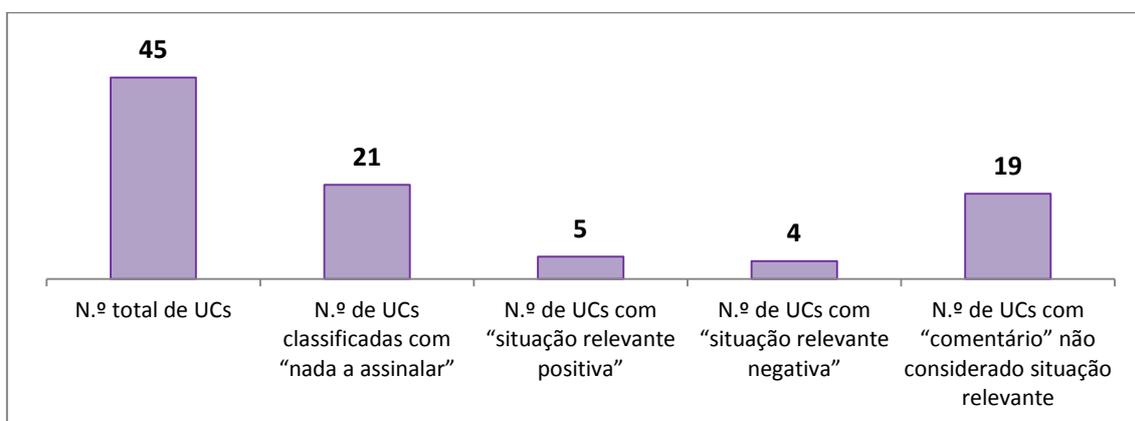


Gráfico nº 43 - Sumário executivo do funcionamento de todas as UCs da Licenciatura

### 3.1.1.2 - Resultados escolares

O desempenho das unidades curriculares revela-se globalmente muito positivo, com uma taxa de sucesso nunca inferior a 81% e em média de 97%. Em algumas das UCs, a taxa foi de 100%: 5 UCs no 1º ano, 8 UCs no 2º ano e 3 UCs no 3º ano.

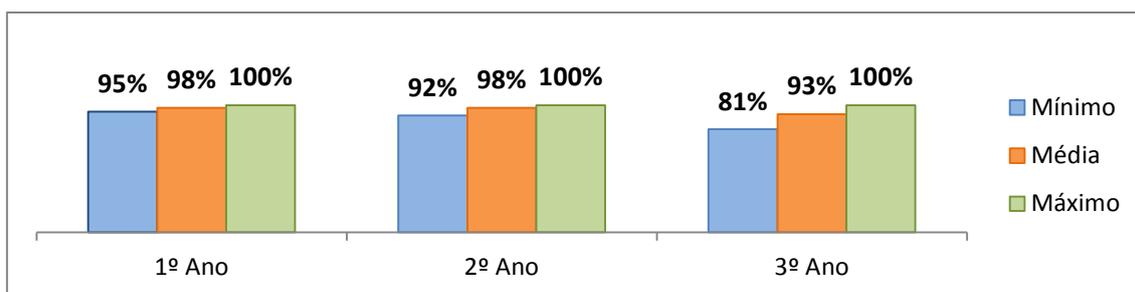


Gráfico nº 44 - Taxas de sucesso nas unidades curriculares do curso de Licenciatura em Dança, por ano letivo

Em termos de resultados escolares, as classificações médias das UCs obtidas pelos alunos situam-se entre os 12 e os 17,1 valores. A média das UCs varia entre 14,4 e 14,8 valores (Gráfico nº 45).

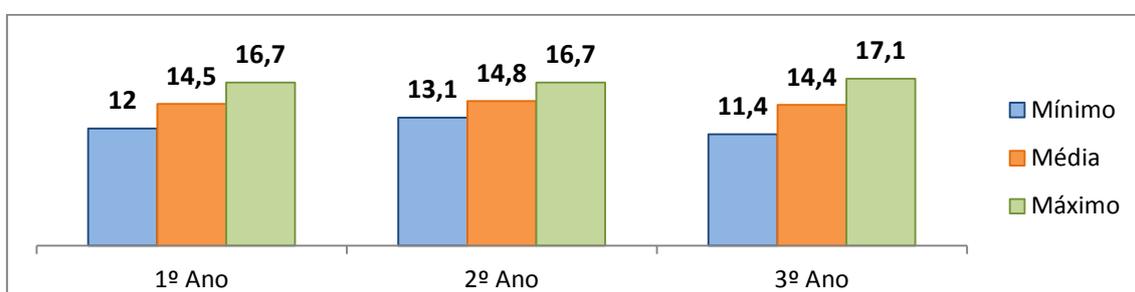


Gráfico nº 45 - Classificações médias das UCs obtidas pelos alunos do curso de Licenciatura em Dança, por ano letivo

O gráfico abaixo refere-se aos resultados dos 40 estudantes que concluíram a Licenciatura em 2013/2014.

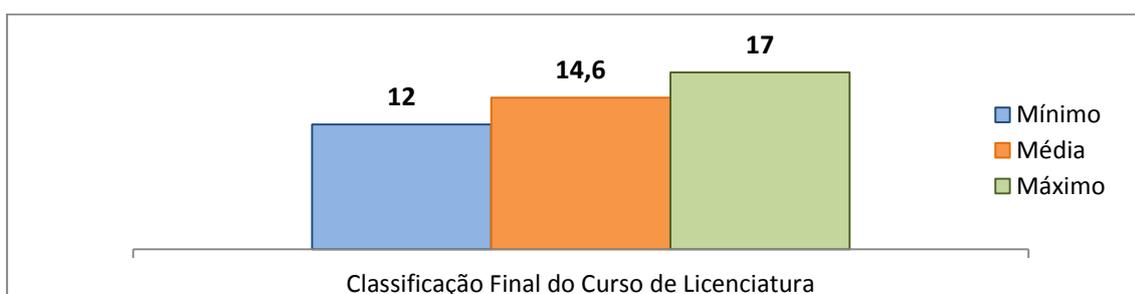


Gráfico nº 46 - Classificação final dos alunos que concluíram o curso de Licenciatura em Dança no ano letivo 2013/2014

### 3.1.1.3 – Conclusão

No que se refere ao Curso de Licenciatura em Dança consideramos, face aos dados apresentados, que a sua avaliação é, no geral, muito positiva. Esta afirmação encontra-se evidenciada, quer nos dados recolhidos da aplicação dos vários instrumentos aos vários agentes do processo de ensino/aprendizagem, quer nos resultados académicos e nas elevadas taxas de sucesso escolar dos nossos estudantes.

Transcrevemos dos Relatórios do Curso, os seguintes pontos fortes e fracos:

**Pontos fortes:**

- A taxa de sucesso nas unidades curriculares;
- A relação com a comunidade, nomeadamente o número de apresentações públicas e as parcerias/colaborações com entidades exteriores;
- A disponibilidade do corpo docente para suprir necessidades de lecionação em face da impossibilidade de novas contratações.

**Pontos fracos:**

- O número elevado de alunos por turma;
- As instalações;
- O número reduzido de pessoal não docente;
- A dificuldade em contratar professores convidados (como forma de garantir a ligação ao tecido artístico profissional e o acompanhamento das evoluções dos processos criativos no terreno).

Das propostas de melhoria apresentadas no Relatório de Curso do 1º semestre salienta-se a distribuição do número máximo de 15 alunos por turma nas unidades curriculares de Interpretação, a divisão por turmas de acordo com o nível técnico dos estudantes não se aplicar igualmente em todas as unidades curriculares e, ainda, a garantia e promoção de esforços para concretizar parcerias que possibilitem a relação dos estudantes com o terreno artístico e profissional.

Considerou-se, no Relatório de Curso do 2º semestre, que embora as propostas de melhoria respeitantes às metodologias de ensino/avaliação sejam totalmente exequíveis por apenas dependerem dos respetivos docentes, as que se prendam com recursos humanos (*ratio* número de estudantes/número de docentes, número de acompanhadores musicais, apoio técnico e de produção) estão, naturalmente, condicionadas às disponibilidades orçamentais. Da análise dos dados, identifica-se ainda a necessidade da implementação de planos de melhoria face à deteção de fragilidades, tal como previsto.

### 3.1.2 - O funcionamento das UCs do Curso de Mestrado em Ensino de Dança

A partir dos dados recolhidos através da aplicação das fichas dos docentes que lecionam e dos docentes responsáveis, monitorizaram-se, o cumprimento dos programas e avaliou-se o funcionamento das UCs. Neste sentido, verifica-se um desempenho globalmente, muito positivo das UCs, com taxas de sucesso, por parte dos estudantes, nunca inferiores a 88% e, em muitos casos, de 100%. A apreciação por parte dos docentes responsáveis situa-se, maioritariamente, no adequado e muito adequado. Este indicador é-nos reforçado pelas respostas aos inquéritos, por parte dos estudantes, que globalmente avaliam as unidades curriculares e os seus docentes, assinalando, maioritariamente, como adequado.

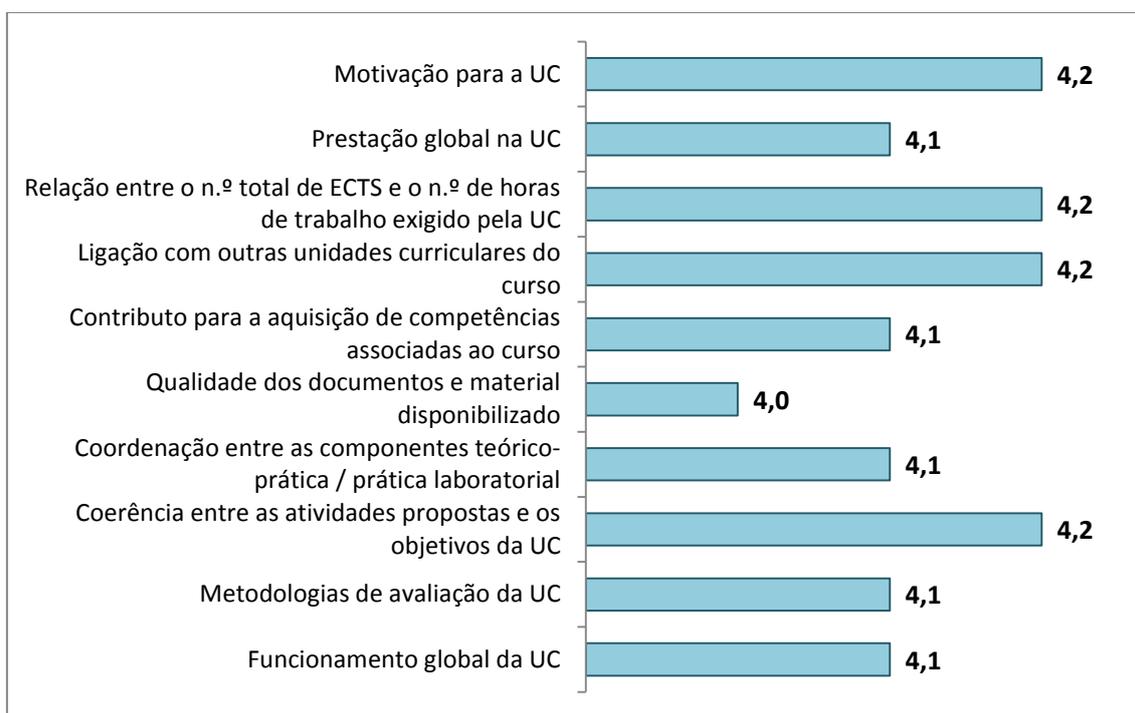


Gráfico nº 47 – Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento das UCs do mestrado no inquérito aos alunos - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado).

Identificam-se, em algumas das fichas dos docentes que lecionam algumas unidades curriculares (no campo destinado aos comentários), problemáticas sobre as fragilidades apresentadas por alguns mestrandos em termos de formação anterior e que, conseqüentemente influenciam a produção de elementos de avaliação que foram, em termos de qualidade, inferiores ao perspetivado. Estas problemáticas encontram-se refletidas nas taxas de sucesso que não atingiram os 100%, como desejável. Estes dados encontram-se em concordância com as respostas aos Inquéritos por parte dos docentes, relativamente ao perfil dos estudantes, como se verifica no Gráfico nº 48, nomeadamente no que se refere aos itens da qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos e a preparação académica anterior dos mesmos.

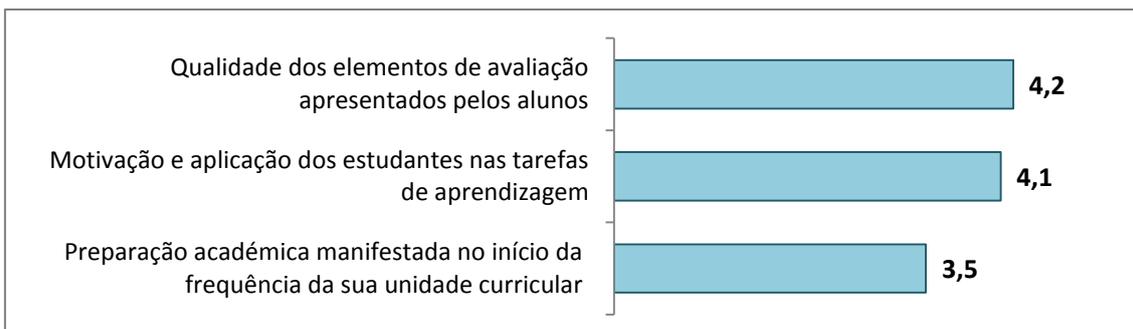


Gráfico nº 48 - Classificação do perfil dos estudantes do Mestrado em Ensino de Dança no inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado).

### 3.1.2.1 - O relatório de curso

O Relatório de Curso, elaborado pela respetiva Comissão Científica, apresenta um sumário executivo de caracterização do funcionamento de todas as UCs do Curso (2ª e 3ª edição), esse sumário resulta das referências assinaladas nos relatórios de discência e nos relatórios dos responsáveis pelas várias UCs. Como se pode verificar nos Gráficos nos nº 49 e 50, essa avaliação é extremamente positiva apresentando, no conjunto das duas edições, apenas 1 situação relevante negativa e, maioritariamente, são assinaladas situações relevantes positivas ou comentários muito positivos. Foram tidos, ainda, em consideração os comentários/sugestões menos positivos, que se refletiram em ações de melhoramento, sempre que possível tomadas de imediato, nos restantes casos aplicados no semestre imediatamente a seguir.

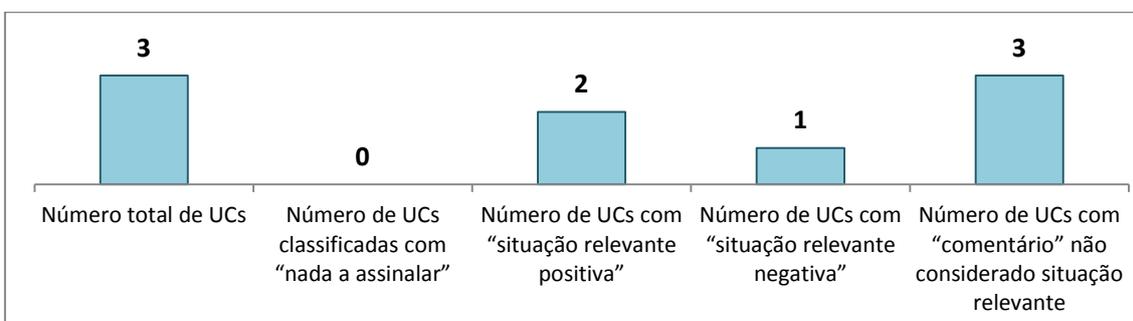


Gráfico nº 49 - Sumário executivo do funcionamento de todas as UCs da 2ª edição

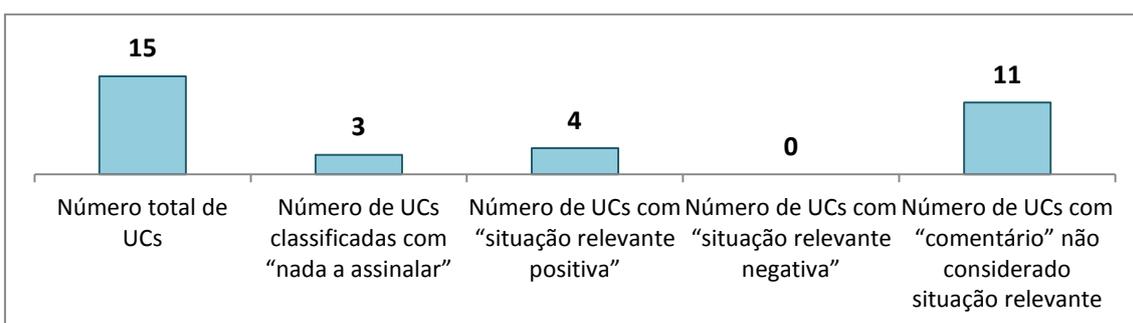


Gráfico nº 50 - Sumário executivo do funcionamento de todas as UCs da 3ª edição

### 3.1.2.2 - Resultados escolares

Em termos de resultados escolares não se verificam situações problemáticas nas várias UCs do Curso de Mestrado em Ensino de Dança.

Na 3ª edição, tivemos taxas de sucesso acima de 88% e com classificações bastante positivas e em algumas das UCs de 100%.

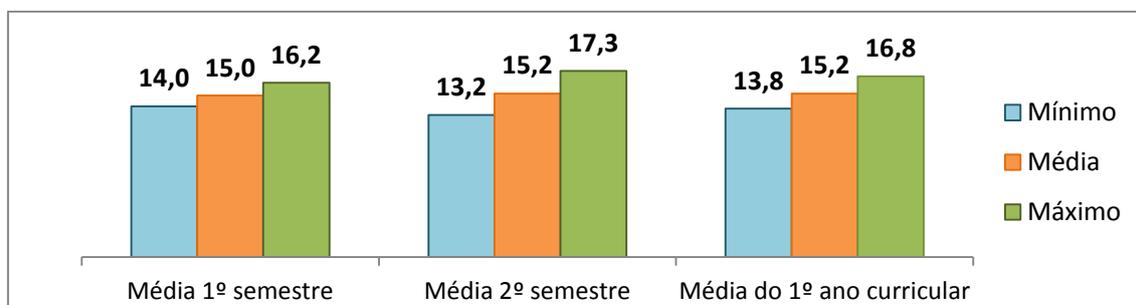


Gráfico nº 51 - Classificações finais obtidas pelos catorze mestrandos que concluíram o 1º ano curricular da 3ª edição do curso de Mestrado em Ensino de Dança

No que respeita à 2ª edição podemos considerar como positivos os resultados finais desta edição no que concerne, quer quanto ao número de alunos que obtiveram o Grau de Mestre, quer quanto às classificações finais obtidas, como se pode verificar no quadro nº 4.

Destacam-se, muito positivamente, os Estágios realizados no âmbito deste Curso e que se concretizaram até 11 de dezembro de 2014 (data da última Prova de Discussão Pública de Relatório Final de Estágio). Pudemos aferir a eficácia e eficiência dos mesmos, nos relatórios, muito positivos, elaborados pelas Escolas Cooperantes, na relevância das classificações das Provas Públicas de Discussão dos Relatórios Finais de Estágio, com uma taxa de sucesso de 100%, e nas Classificações Finais do Curso, como se pode verificar no gráfico nº 52.

Dados gerais				Curso de Especialização (1º e 2º semestre)		Estágio Profissional / Atribuição Título		
Vagas	Candidatos			Anulações	Reprovações	Estagiários colocados	Relatórios Finais entregues	Mestres
	Total	Seriados	Inscrições					
28	29	27	22	3	5	17	16	16

Quadro nº 4 – Número de Entradas e Finalistas da 2ª edição do Curso de Mestrado em Ensino de Dança.

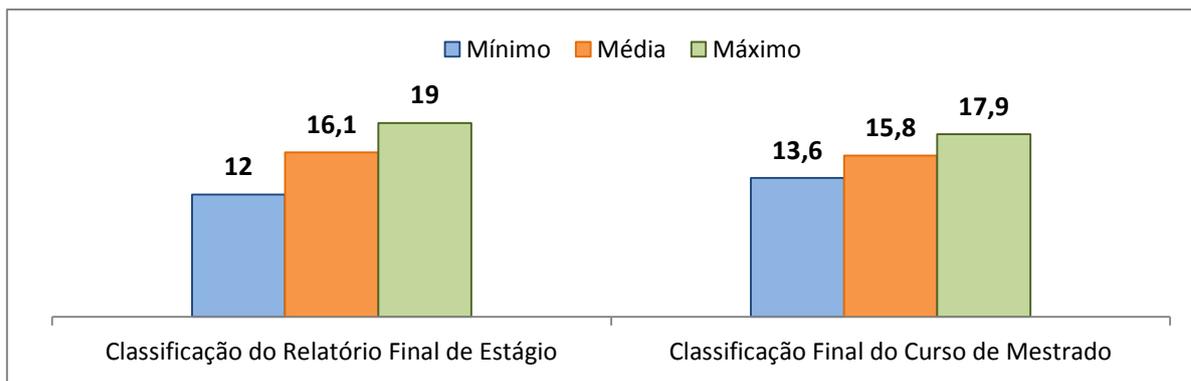


Gráfico nº 52 - Classificações Finais obtidas pelos desasseies mestrandos que concluíram a 2ª edição do curso de Mestrado em Ensino de Dança

### 3.1.2.3 - Conclusão

No que se refere ao Curso de Mestrado em Ensino de Dança consideramos, face aos dados apresentados, que a sua avaliação é, no geral, muito positiva cumprindo com os objetivos da sua criação através da avaliação positiva da qualidade formativa; da pertinência da sua continuidade e da sua incontornável e indispensável inserção no mercado de trabalho do ensino da dança em Portugal e na profissionalização dos professores de Dança. Estas afirmações encontram-se evidentes quer nos dados recolhidos da aplicação dos vários instrumentos, quer nos resultados académicos dos nossos estudantes.

Apontam-se, assim, como pontos fortes do Curso de Mestrado em Ensino de Dança:

- Pessoal docente qualificado, competente, apostado na formação avançada e com vasta experiência na formação de professores de dança quer a nível do 1º Ciclo (pré-Bolonha) quer a nível do 2º Ciclo - Mestrado em Metodologias do Ensino de Dança;
- Exclusividade do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, da ESD no que respeita à profissionalização de professores para o Ensino Especializado da Dança;
- Nº de candidatos que justificaram a abertura para o ano letivo de 2014/15, de uma 4ª edição do MED;
- Resposta muito positiva da parte das Escolas Cooperantes para acolher os Estagiários (renovação dos protocolos existentes e a assinatura de novos protocolos);
- A avaliação global do Curso, a partir das respostas ao questionário, elaborada pelos estudantes, situar-se maioritariamente nos itens Adequado e Muito Adequado, destacando-se a excelente relação entre professores e alunos e a ligação entre as UCs do curso contribuindo para a aquisição de competências adequadas ao Curso;

- A taxa de sucesso dos estudantes ser bastante elevada, situando-se na maioria das UCs, acima dos 88%, na 3ª edição;
- Taxa de sucesso das Provas de Discussão Pública dos Relatórios Finais de Estágio de 100%, na 2ª edição.

Assinalam-se como pontos fracos:

- O número reduzido de docentes, no 2º semestre e o envolvimento obrigatório de alguns docentes, nos dois ciclos de estudo - fruto da falta de financiamento e dos cortes orçamentais - que se traduz numa sobrecarga e dispersão de trabalho e implica:
  - ✓ Recorrência aos mesmos docentes para lecionarem várias unidades curriculares;
  - ✓ Sobrecarga de alguns professores que acumulam, para além da lecionação, cargos em Comissões Científicas e/ou em Órgãos de Gestão da ESD e, ainda, orientações de Estágio.
- Uma grande parte dos Estudantes tem estatuto de trabalhador estudante e exerce a docência maioritariamente fora da região de Lisboa.

Este último ponto continua a ser o grande desafio de todos os docentes, no que concerne à criação de estratégias alternativas para a lecionação de forma a minimizar as dificuldades dos estudantes que não podem estar presentes em todas as aulas previstas. Outro dos desafios prende-se com as alternativas de orientação e estratégias diferenciadas para o acompanhamento dos estágios, nomeadamente, os que se encontram fora de Lisboa.

Assim, e apesar de se ter verificado - neste período avaliativo e nas 2 Edições em funcionamento - apenas 1 situação relevante negativa, a Coordenação do Curso entendeu considerar, nos seus Relatório de Curso, recomendações aos docentes para que atentem aos comentários positivos e menos positivos e elaborem, também, uma análise efetiva dos resultados dos Inquéritos específicos por UC e por docente, com reflexo nas fichas síntese (ações conducentes a melhorias). Solicitou-se, ainda, que os comentários elaborados pelos estudantes, nas fichas de discência, as respostas ao questionário, e a informação contida nas fichas síntese dos docentes (dos que lecionam e os dos responsáveis), se possam traduzir, no semestre imediatamente a seguir, quer na melhoria das práticas, quer na adequação dos meios e dos procedimentos relativos à lecionação.

Reforçou-se a necessidade de uma reflexão profunda dos procedimentos e da proposta de ações conducentes à inversão e/ou melhoramento das situações de docentes que apresentam comentários menos positivos e que, nas respostas aos questionários se verifique um número considerável de respostas assinaladas como desadequado e muito desadequado.

Mantém-se a determinação para uma maior articulação entre professores que partilham UCs de forma a potenciarem cada uma das suas valias em benefício da qualidade do ensino/aprendizagem através da utilização da plataforma Moodle, para registo das suas intervenções, disponibilização de material de apoio, solicitação de trabalhos ou outras informações que possam ser partilhadas entre professores e estudantes.

### 3.2 - Os docentes

De realçar, conforme 1.2, que, no respeitante às práticas de investigação científica e às práticas de criação artística desenvolvidas pelos docentes da ESD, estas são adequadas às áreas de formação ministradas na escola.

No que se refere à formação dos docentes, no ano letivo de 2013/2014, apenas 21% dos docentes possuía o grau de Doutor. No entanto, assinala-se que 32% dos restantes se encontrava já a frequentar programas de 3º ciclo, alguns já em fase de conclusão.

No que diz respeito ao título de Especialista, mais um docente requereu provas para o título de Especialista.

#### 3.2.1 - Os Docentes do Curso de Licenciatura em Dança

As habilitações académicas, bem como os títulos de especialista, dos docentes da Licenciatura em Dança no ano letivo 2013/2014 estão explicitadas nos gráficos abaixo.

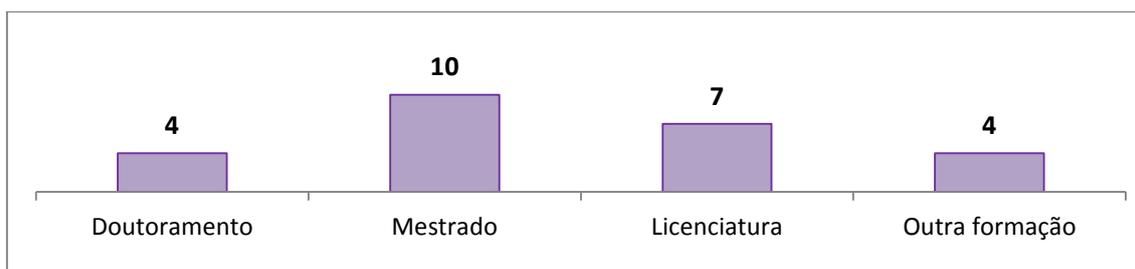


Gráfico nº 53 - Habilitações académicas dos docentes do Curso de Licenciatura em Dança

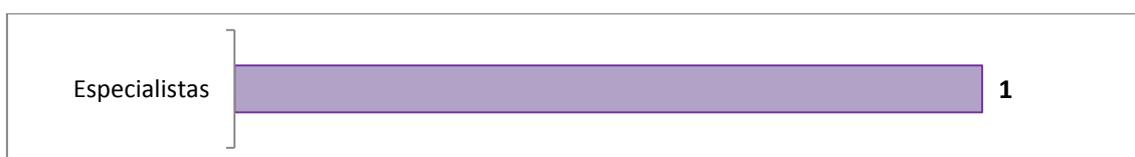


Gráfico nº 54 – N.º de docentes do Curso de Licenciatura em Dança com título de especialista em Dança

Encontram-se a ainda a frequentar doutoramento, 5 docentes do curso de Licenciatura.

Dos Inquéritos aos alunos do Curso de Licenciatura em Dança, no ano letivo 2013/2014, quanto aos aspetos relativos aos docentes das unidades curriculares - ressalta que, numa escala 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado), a apreciação global é maioritariamente igual ou superior a 4, conforme o Gráfico nº 55.

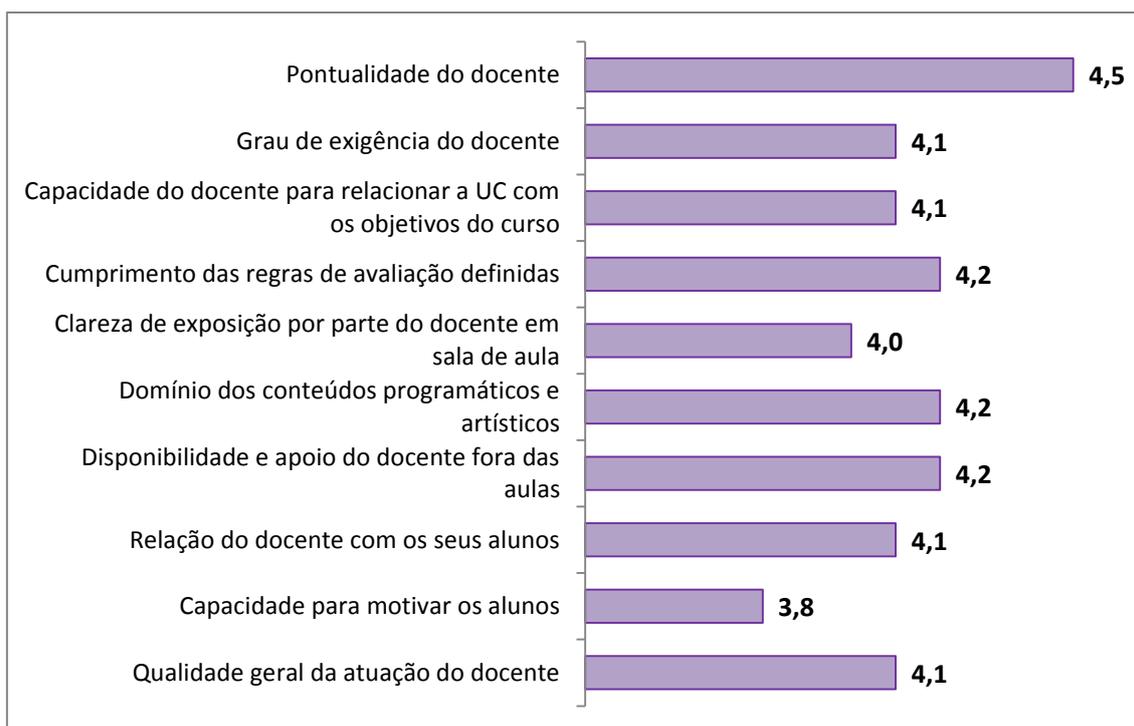


Gráfico nº 55 - Respostas médias aos itens relativos aos docentes que lecionam as UCs no inquérito aos alunos - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

### 3.2.2 - Os Docentes do Curso de Mestrado em Ensino de Dança

Com o Curso de Mestrado em Ensino de Dança a cumprir a sua 3ª edição no ano letivo 2013/2014, muito do esforço científico do corpo docente centrou-se no apoio e desenvolvimento dos Estágios (1ª edição) e na elaboração dos respetivos Relatórios Finais que revelassem qualidade e relevância para o Ensino Especializado da Dança em Portugal e que, os documentos produzidos, neste âmbito e sob orientação dos docentes pudessem, dentro dos prazos legais, contribuir para o acervo científico produzido na ESD e disponível no Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa.

À exceção da UC de Seminários e Conferências (que conta com vários convidados que variam segundo as temáticas abordadas), o funcionamento do Curso e de todas as UCs, é assegurado por 11 docentes, 8 dos quais são docentes, também, no Curso de Licenciatura. Apesar do explicitado, os docentes do Curso de Mestrado apostam na sua formação, estando a frequentar doutoramento 4 professores e mais um professor adquiriu o título de especialista, comparativamente ao ciclo avaliativo anterior.

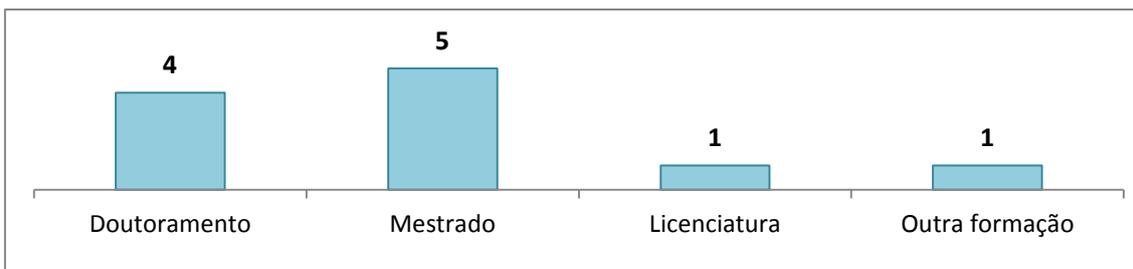


Gráfico nº 56 - Habilitações académicas dos docentes do Curso de Mestrado em Ensino de Dança

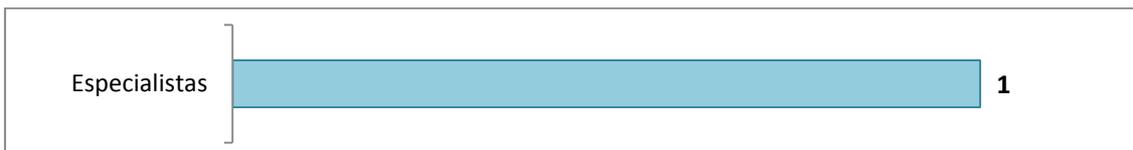


Gráfico nº 57 - N.º de docentes do Curso de Mestrado em Ensino de Dança com título de especialista em Dança

No que se refere à percepção dos discentes sobre os docentes e tendo por base, a análise dos dados recolhidos por Inquéritos e numa avaliação global, todos os itens são avaliados muito positivamente como mostram os gráficos abaixo (Gráficos nº 58).

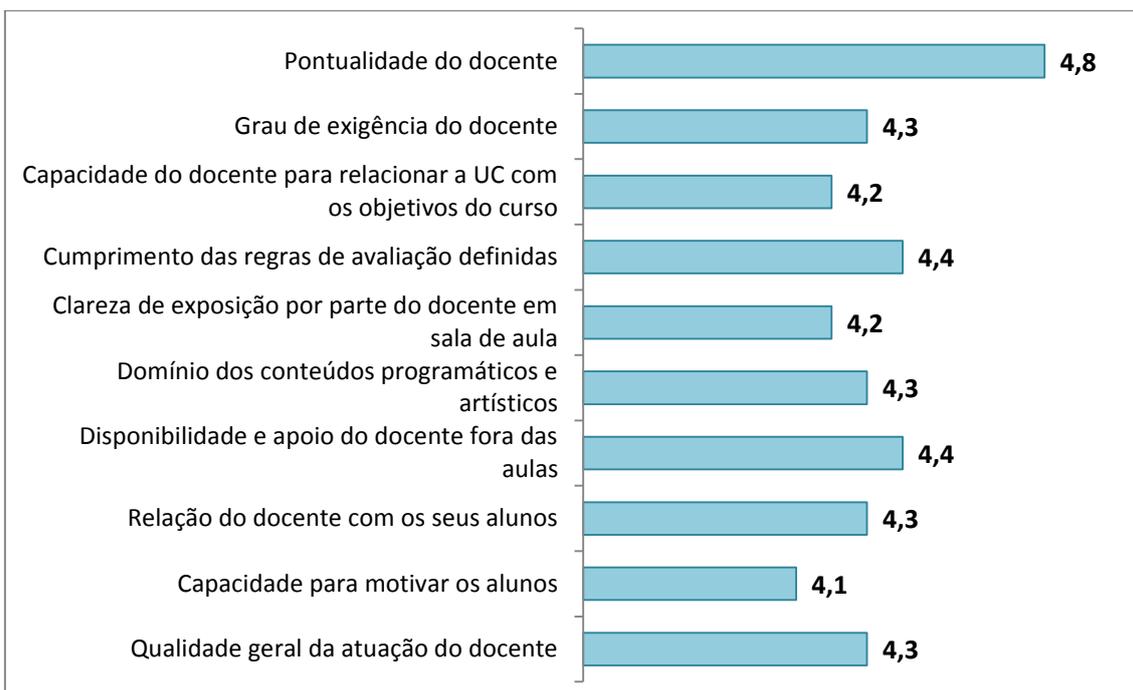


Gráfico nº 58 - Respostas médias aos itens relativos aos docentes que lecionam as UCs no inquérito aos alunos da 3ª Edição do Mestrado - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

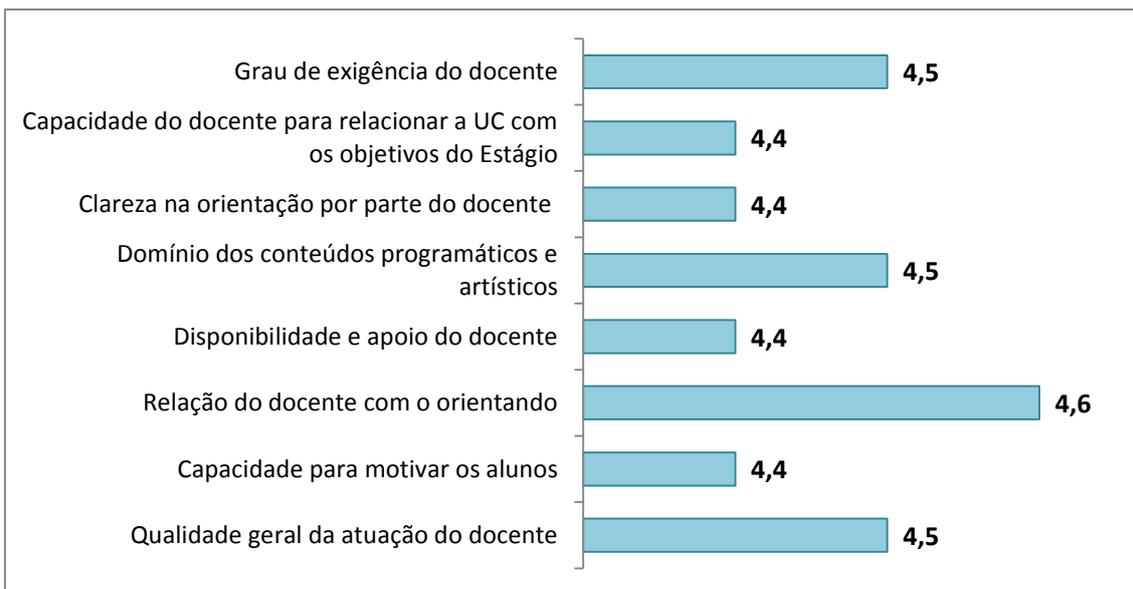


Gráfico nº 59 - Respostas médias aos itens relativos aos docentes que lecionam as UCs no inquérito aos alunos da 2ª Edição do Mestrado - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Com base nas fichas síntese dos discentes, sobre o funcionamento dos docentes, apenas se registou (em todas as UCs e, nas duas edições) uma situação relevante negativa. Verificou-se, que os comentários, são maioritariamente positivos, sendo que, em qualquer dos casos, (positivos ou menos positivos) se encontram em coerência e fornecem dados complementares às respostas dos inquéritos. Apesar de não se terem registado ações conducentes a planos de melhoria - previstos em caso de relevância negativa - foram contudo comunicados, pela Coordenação do Curso, aos professores, os comentários constantes nas fichas de discência com recomendação expressa para que os tivessem em conta em momentos futuros. Desta feita, na maior parte dos casos, os docentes assumiram as sugestões e estas tiveram reflexo no semestre imediatamente a seguir.

#### 4. Análise SWOT

A Escola Superior de Dança é a única instituição do ensino superior politécnico, na área da Dança. Com reconhecimento e referências no panorama nacional e internacional, quer na área da formação em dança realizada no 1º ciclo (Licenciatura em Dança), quer na formação de professores no 2º ciclo (Mestrado em Ensino de Dança), a ESD destaca-se:

- No comprovado ensino de qualidade que incorpora a componente reflexiva e a fundamentação científica, mas desenvolvendo, sobretudo, uma formação com particular relevo para a componente prática, que sustentam e justificam o seu carácter singular e a sua especificidade;
- Na forte implementação e impacto, no panorama nacional e na comunidade através da inclusão dos seus diplomados e estudantes, tanto em Companhias de Dança Profissionais e/ou, em outros projetos artísticos na área da Dança, como enquanto docentes, nas diversas Escolas de Ensino Especializado mas, também, em outras instituições de ensino da Dança;
- Na ligação permanente e efetiva com o meio profissional artístico apostando na manutenção de um corpo docente “misto”, ou seja, para além de docentes com formação mais formal, contar, sempre, com a experiência de profissionais da Dança com currículos profissionais relevantes, nomeadamente, nas áreas de carácter mais prático e performativo.

Entende-se assim, como imprescindível, e, sobretudo, no atual contexto social e económico - que leva a um esforço acrescido a toda a comunidade da ESD - a manutenção da qualidade do seu ensino e da sua diferenciação, especificidade e singularidade face a outras instituições de ensino superior. A análise SWOT que se apresenta ajuda-nos a identificar e a tentar minorar os pontos fracos e as ameaças, equacionando as reestruturações necessárias para fazer face a este cenário e transformá-las em oportunidades de forma a, suportados pelos pontos fortes, garantir que a Escola não perca as valências e a qualidade que a têm distinguido no panorama do ensino superior em Portugal.

#### **4.1 - Pontes Fortes**

- Prestígio institucional;
- Singularidade dos Cursos da ESD no Sistema de Ensino Superior Português;
- Integração em Rede de parcerias nacionais; Parcerias com a maioria das Escolas de Ensino Especializado da Dança;
- Crescente qualificação do corpo docente;
- Grande empenhamento e flexibilidade dos trabalhadores, em geral, no cumprimento das suas funções;
- Existência de um vasto número de regulamentos e formulários que tipificam e simplificam procedimentos;
- Qualidade das relações humanas entre os docentes;
- Espírito de equipa entre os docentes do curso;
- Bom relacionamento dos funcionários não docentes com os docentes e os estudantes;
- Articulação entre ensino, investigação e criação artística, desde o primeiro ano da Licenciatura, envolvendo professores e estudantes;
- Avaliação positiva da qualidade geral dos cursos por parte dos estudantes;
- Taxas de sucesso bastante positivas nas várias UCs nos dois ciclos de estudo.

#### **4.2 - Pontos Fracos**

- Continuação da existência de grandes problemáticas com as instalações que, em alguns casos de apresentam desadequadas ou com alguns constrangimentos decorrentes das suas características, carecendo de obras de remodelação e urgente manutenção;
- Número reduzido de docentes o que implica a sobreposição de cargos e funções;
- Carência de recursos humanos no Centro de Produção e Serviços Auxiliares;
- Reduzido número de ações de formação que permitam uma adequada atualização e complemento profissional do pessoal não docente, devido à falta de recursos financeiros;
- Pouca produtividade de alguns docentes no que concerne à Investigação & Desenvolvimento / Criação Artística;
- Incapacidade financeira para a contratação de docentes inseridos no terreno profissional da dança;
- Dificuldade em captar financiamentos para projetos na área da unidade orgânica.

### **4.3 – Oportunidades**

- Estabelecer parcerias com as mais diversas organizações, nacionais e internacionais;
- Crescente envolvimento com a comunidade adjacente à Instituição;
- Alargamento do universo estudantil com o contingente dos "Maiores de 23";
- Abertura a novos públicos através da formação pós-graduada (mestrados);
- Aperfeiçoamento dos sistemas de gestão da informação;
- Consolidação do sistema de gestão da qualidade.

### **4.4 - Ameaças**

- Ausência de Consórcios com outras Instituições de Ensino Superior para rentabilização de recursos e aumento da oferta formativa;
- Redução do financiamento público que coloca em causa o regular funcionamento da ESD já que limita a contratação de pessoal docente, pessoal não docente e inibe a manutenção das Instalações e a renovação e/ou manutenção de todo o equipamento da instituição;
- Incumprimento de pagamento das propinas por parte de alguns dos alunos;
- Sobre utilização dos equipamentos e dificuldade de atualização e manutenção do parque tecnológico da Escola;
- Dificuldade em garantir meios de financiamento que permitam o melhoramento/manutenção das instalações.

## 5. Considerações Finais

Face ao referido e explicitado ao longo deste documento, podemos afirmar que, na generalidade, a informação obtida, através das diversas fontes, sobre o funcionamento da Escola Superior de Dança, neste segundo ciclo avaliativo, que comporta o ano letivo 2013/2014, se apresenta com uma avaliação muito positiva e que legitima a sua importância enquanto estabelecimento de ensino superior artístico com referência no panorama nacional e internacional pela qualidade e singularidade da formação que fornece.

Apesar de verificarmos alguns sinais de melhoria, nas análises comparativas entre este ciclo e o anterior, efetuadas em cada uma das seções correspondentes, foram contudo identificados alguns aspetos que poderão e deverão ser alvo de melhoria, como oportunamente, no final de cada um dos itens deste Relatório, foi explicitado detalhadamente.

Entendemos replicar, apesar da explicitação constante no corpo do texto, algumas das propostas de melhoria nas áreas que se considera indispensável apostar.

No que se refere à promoção e avaliação da colaboração interinstitucional e com a comunidade:

- Dinamização da relação da ESD com a Associação de Diplomados (ADESD);
- Validação das atividades oferecidas à comunidade, através de inquéritos aos espectadores;
- Construir mecanismos de avaliação dos protocolos/acordos/parcerias nas três vertentes: estudantes - entidade parceira - ESD;
- Elaboração de um relatório/portefólio, onde constará toda a informação das atividades oferecidas à comunidade, nomeadamente: cartazes, folhas de sala, *newsletter*, fotografias, vídeos e outras informações relevantes, bem como o resultado da análise dos inquéritos a realizar aos participantes das atividades oferecidas;
- Melhoramento da qualidade gráfica dos panfletos de divulgação da ESD a apresentar na Futurália e em outras participações/atividades/ações da Escola no exterior.

No que diz respeito à mobilidade internacional, continuaremos a envidar esforços na procura de mecanismos que permitam a realização de mobilidade outgoing dos docentes e funcionários não docentes da ESD.

No âmbito da Investigação, Desenvolvimento e Criação Artística, destacamos as ações de melhoria aprovadas pelo Conselho Técnico-Científico:

- Reforçar que todos os planos de trabalho dos docentes validados em CTC devem contemplar atividades de investigação / criação adequadas à formação ministrada na ESD;
- Tendo em consideração a acumulação de cargos e tarefas a que grande parte dos docentes da ESD está obrigada, sugere-se à Direção da ESD que os Estatutos da ESD contemplem a atribuição de horas letivas ao docente que ocupe o cargo de Coordenação do Programa Erasmus+, tendo em consideração o volume de trabalho que tal cargo exige, à semelhança do que está previsto para os docentes que desempenhem funções nas comissões científicas dos cursos da ESD;
- Tendo em consideração que a investigação e a atualização científica e artística são deveres dos docentes do IPL, conforme se encontra expresso em lei, e de modo a que todo os docentes respondam a tal exigência, propor à Direção da ESD que, em consonância com tal dever, possa prever que uma percentagem das horas de trabalho não letivo do docente seja destinado a atividades de investigação, desde que a mesma se adegue às áreas científicas ministradas na ESD.

Sublinhamos, ainda, algumas questões de importância nuclear a implementar:

No próximo ciclo avaliativo:

- Garantia pelas Comissões Científicas da concretização efetiva dos planos de melhoria validados pelos relatórios dos respetivos cursos;
- Prossecução da interação da direção da ESD e os diplomados e entidades empregadoras de forma a incrementar o seu envolvimento nos procedimentos da qualidade.

Ao longo do próximo triénio:

- Reforço dos recursos humanos a nível do corpo docente e funcionários não docentes;
- Desenvolver esforços de forma a proporcionar um maior apoio às ações de formação do pessoal não docente;
- Dar continuidade às obras para melhoramento/manutenção das instalações;
- Captação de financiamentos para projetos na área da unidade orgânica.

## **ANEXOS**

### **ANEXO 1**

**RELATÓRIO SOBRE O FUNCIONAMENTO DA ESCOLA SUPERIOR DE DANÇA ..... 68**

### **ANEXO 2**

**REFERENCIAIS DE AVALIAÇÃO..... 102**

### **ANEXO 3**

**ANÁLISE SWOT DO SISTEMA INTERNO DE GARANTIA DA QUALIDADE ..... 120**